

FUNDAÇÃO VALE

A photograph of two women in a workshop setting. The woman in the foreground is wearing a green patterned shirt and is focused on shaping a piece of pottery on a wheel. The woman in the background is wearing a blue shirt and is also working. The background shows a brick wall and some greenery.

Relatório de Atividades 2017

www.fundacaovale.org

Sumário

I - Institucional

II - Resultados



Geração de
Trabalho e Renda

22



Saúde

48



Educação

64



Ativos Culturais

92



Estações
Conhecimento

108

Parceria estratégica para o desenvolvimento territorial





Em sua trajetória de 50 anos, a Fundação Vale conquistou um patamar de credibilidade que permite articular parcerias estratégicas em prol de interesses comuns para o desenvolvimento socioeconômico das comunidades que vivem nas regiões onde atua. A capacidade de mobilizar iniciativas e atores nos territórios garante amplitude e efetividade ao trabalho realizado, potencializando recursos locais e qualificando ainda mais os investimentos sociais de sua mantenedora, a Vale.

Ao assumir como diretriz constante de seus projetos o estímulo à autonomia e ao protagonismo local, põe em prática ao que aspira com a escolha de Educação, Saúde e Geração de Trabalho e Renda como seus pilares temáticos: o fortalecimento da cidadania nas comunidades, tangibilizando assim um dos principais preceitos da responsabilidade social corporativa.

Diante de todos esses vetores de atuação, a Fundação Vale se configura como catalisadora e indutora do desenvolvimento territorial sustentável e, portanto, parceira estratégica da Vale na construção do legado positivo que a empresa pretende deixar nos territórios em que pratica a atividade mineradora.

Os resultados alcançados em 2017 nos estimulam a ser mais audaciosos e a buscar permanentemente superação das nossas metas e objetivos. Dessa forma, nos sentimos mais preparados e seguros para lidar com os novos desafios e potencializar as oportunidades no ano de 2018, em um contexto em que a dimensão social ganha mais relevância nas agendas de sustentabilidade em todos os setores da economia.

Luiz Eduardo Osorio

Presidente do Conselho de Curadores da Fundação Vale e Diretor-executivo de Sustentabilidade e Relações Institucionais da Vale

Com o olhar voltado para o futuro

O ano de 2017 foi extremamente rico em realizações e conquistas nas áreas de Educação, Saúde e Geração de Trabalho e Renda, nossos pilares temáticos de atuação, conforme demonstram os resultados de nossos projetos sociais apresentados a seguir nas páginas deste relatório.



Cumprimos essa nova etapa de nossa trajetória buscando aperfeiçoar nossas tecnologias sociais para atender de forma cada vez mais efetiva às demandas específicas dos territórios, mediante o apoio de uma rede de parceiros agora ainda mais ampla, com a incorporação de novas e importantes alianças.

Evoluímos também em nossa proposta de contribuir para o desenvolvimento territorial sustentável em uma atuação conjunta com as pessoas, as instituições e o poder público local, dando destaque nesse contexto ao protagonismo social e ao empoderamento das comunidades – em especial, das mulheres.

O ano de 2017 foi também particularmente significativo por anteceder a comemoração dos 50 anos de trajetória da Fundação Vale, propiciando uma reflexão mais abrangente sobre nosso trabalho e, conseqüentemente, um balanço de nossas atividades em uma perspectiva de tempo mais ampla.

Na área de Geração de Trabalho e Renda, por exemplo, já foram beneficiados até agora mais de 1.000 empreendedores pelo Programa AGIR – sendo 59% mulheres. A iniciativa registra ainda um total de mais de 80 negócios sociais incubados e outros 113 negócios criados, regularizados ou formalizados.

O projeto Casa Saudável, da área de Saúde, atendeu a 435 famílias e 1.440 pessoas de comunidades em situação de vulnerabilidade social e extrema precariedade em termos de saneamento básico e alimentação saudável, expostas a todo tipo de doenças.



Com os projetos de promoção do livro e da leitura na área de Educação, foram beneficiadas mais de 60.000 pessoas de todas as idades a partir de 2012, bem como disponibilizados 31.000 livros em escolas e espaços estruturados de leitura nos municípios.

Esses números demonstram, acima de tudo, que é possível gerar valor para as comunidades, em especial as mais vulneráveis, muitas vezes desacreditadas do direito de sonhar e transformá-lo em realidade.

As informações desse relatório demonstram que as iniciativas sociais realizadas em 2017 geraram oportunidades de empreender negócios, de melhoria na qualidade de vida e de acesso a informações para pessoas que acreditaram em nossas propostas e construíram em parceria com a Fundação Vale uma relação de confiança e comprometimento, tornando possível o atingimento das metas em comum. A esses especiais cidadãos, a nossa gratidão e o nosso reconhecimento. Sem dúvida, essa construção coletiva nos dá a certeza que estamos no caminho certo.

Isis Pagy

Diretora-presidente da Fundação Vale

Quase meio século de atuação social

Em 2017, a Fundação Vale completou 49 anos de atividades na área social, consolidando uma trajetória que tem como propósito contribuir para o fortalecimento do legado positivo que a Vale se propõe a deixar nos territórios como consequência da atividade mineradora, transformando recursos naturais em prosperidade e desenvolvimento sustentável.





Por meio dos projetos sociais voluntários e de cunho estruturante que executa nas áreas em que estão instalados os empreendimentos e as operações da empresa, a Fundação Vale busca contribuir para o desenvolvimento territorial, visando à melhoria da qualidade de vida das comunidades e estimulando de forma permanente a autonomia e o protagonismo local.

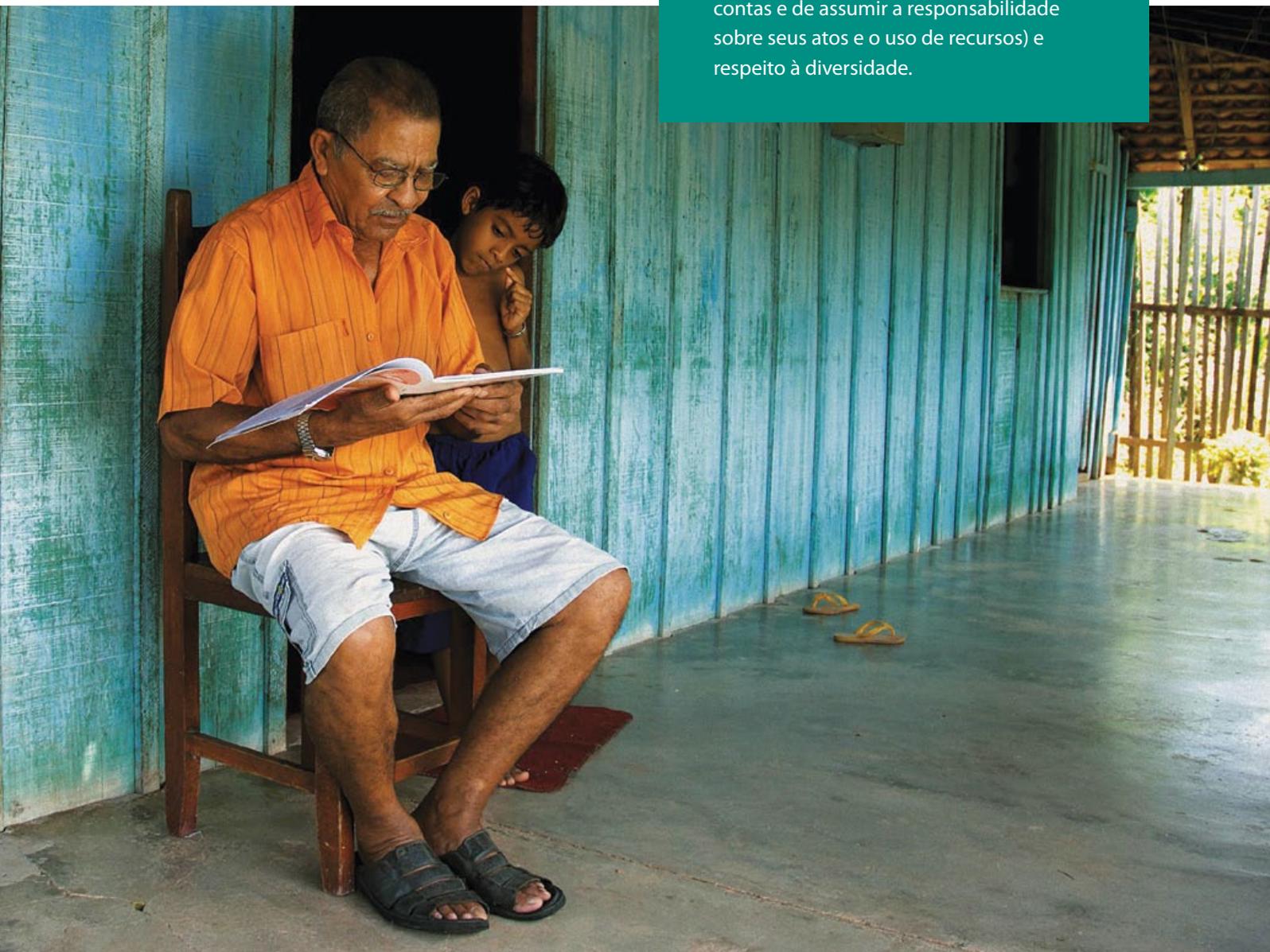
A intenção é que as comunidades se apropriem do conhecimento, das tecnologias sociais e dos bens disponibilizados pelos projetos e possam dar continuidade a essas iniciativas de maneira independente, contribuindo para que o ciclo de desenvolvimento gerado pela atividade mineradora e apoiado pela Fundação Vale seja sustentável e se perpetue.

Missão

A Fundação Vale tem como missão contribuir para o desenvolvimento integrado – econômico, ambiental e social – dos territórios onde a Vale opera, fortalecendo o capital humano nas comunidades e respeitando as identidades culturais locais.

Valores

O trabalho da Fundação Vale é norteado por valores como ética, transparência, comprometimento, corresponsabilidade, *accountability* (capacidade de prestar contas e de assumir a responsabilidade sobre seus atos e o uso de recursos) e respeito à diversidade.



Diretrizes de atuação

A Fundação Vale tem como premissa que a promoção efetiva do desenvolvimento territorial não é uma tarefa isolada, mas sim resultante de uma conjugação de esforços entre vários setores representativos da sociedade.

Por isso, na idealização e execução de seus projetos sociais, leva em conta os ambientes já concebidos e institucionalizados, buscando valorizar e fortalecer as iniciativas das comunidades e as já consagradas no âmbito governamental. Desta forma, seus projetos se desenvolvem a partir da participação comunitária e do alinhamento às políticas públicas nacionais e locais.

Em consonância com essas diretrizes, a Fundação Vale prioriza em sua atuação o diálogo intersetorial e a construção coletiva, por meio da articulação de alianças estratégicas. A base dessa articulação é o conceito de Parceria Social Público-Privada (PSPP), modalidade de investimento social pactuada entre empresas, governo e sociedade civil mediante a união de esforços, recursos e conhecimento para a construção de agendas e metas comuns em prol do desenvolvimento sustentável do território.



Este conceito, criado em 2012 e consolidado no 'Texto de Referência sobre Parceria Social Público-Privada', é resultante do consenso de um Grupo de Trabalho organizado pela Fundação Vale e formado por especialistas de organizações nacionais e internacionais.

Pilares temáticos

A Fundação Vale concentrou seus projetos sociais, em 2017, em três pilares temáticos de atuação: Educação, Saúde e Geração de Trabalho e Renda. As iniciativas ligadas a Esporte, Cultura, Promoção e Proteção Social, que antes constituíam áreas complementares e transversais aos pilares temáticos, foram realocadas dentro desses pilares.

A instituição planeja e executa seus projetos levando em conta as características peculiares de cada localidade e a partir de um relacionamento com as comunidades baseado no diálogo constante e no respeito a suas expectativas e potencialidades.

As iniciativas se desenvolvem mediante a interação de saberes técnicos e populares e a valorização do processo participativo na construção ou adaptação de tecnologias sociais customizadas para obtenção de resultados no curto, médio e longo prazo.

Alinhamento aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

Durante a Cúpula das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável, em 2015, em Nova York, países-membros da Organização das Nações Unidas (ONU) pactuaram uma agenda mundial composta por 17 objetivos e 169 metas a serem atingidas até 2030: os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Esses Objetivos – construídos em conjunto por representantes dos governos e de vários setores da sociedade de diversos países, incluindo o Brasil – vêm determinando o curso das ações globais para proteger o meio ambiente, acabar com a pobreza e promover a prosperidade e o bem-estar da população de todo o planeta.

Os projetos sociais desenvolvidos pela Fundação Vale estão em alinhamento com os ODS e contribuem para que a proposta da Vale de tornar-se referência em sustentabilidade até 2030 se concretize.

Esses projetos estão relacionados aos seguintes ODS:





Rede de apoio ao desenvolvimento territorial

A Fundação Vale tem sua sede no Rio de Janeiro e desenvolve seus projetos sociais nas diversas regiões brasileiras em que a Vale está presente mediante soluções customizadas e o apoio técnico de parceiros executores, a maioria organizações não governamentais com trabalhos relevantes já executados nessas regiões.

Entre esses parceiros, estão ONGs com reconhecida *expertise* em suas temáticas de atuação, como Instituto Formação e Sociedade França-Brasil (SFB), em Educação, Centro de Promoção da Saúde (Cedaps) e Centro de Cultura e Desenvolvimento (CPCD), em Saúde, e Instituto de Socioeconomia Solidária (ISES) e Instituto Criare-Rio, em Geração de Trabalho e Renda.

Os parceiros locais são em sua maioria ONGs de menor porte, com rico conhecimento sobre a cultura de cada região e projetos relevantes para as comunidades, que são selecionadas via Editais da Fundação Vale, como Associação dos Agricultores Familiares

de Barão de Cocais e Região (AAGriBarão), Fundação Geraldo Perlingeiro e Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Governador Valadares (APAE-GV). Ou ainda ONGs apoiadas por meio de recursos incentivados, como Associação Mario Penna e Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Eldorado dos Carajás (APAE- Eldorado dos Carajás).

Entre essa rede de organizações, estão ainda parceiros investidores, como Grupo Hidrau Torque (GHT), *Wheaton Precious Metals International*, *Komatsu*, *Global Road Safety Partnership (GRSP)*, *Michelin* e Veirano Advogados. Localmente, a Fundação Vale ainda conta com o suporte das equipes operacionais da Vale.

O engajamento de fornecedores e clientes da cadeia de mineração no desenvolvimento territorial proporciona oportunidades de potencializar o investimento social voluntário do setor privado para maior impacto das ações sociais.

Editais de 2017

A Fundação Vale vem adotando o lançamento de editais como estratégia para o desenvolvimento dos territórios e valorização das instituições sociais que detêm os saberes da localidade e mantêm projetos relevantes para as comunidades em que atuam. Em 2017, foram lançados dois editais: o Reconhecer e o Carta Aberta.

O Edital Reconhecer contemplou projetos sociais realizados em Minas Gerais e no Espírito Santo com foco em Geração de Trabalho e Renda, Saúde e Educação. Entre as 146 iniciativas inscritas, foram premiadas 12, com aporte financeiro de até R\$ 30.000,00.

A avaliação inicial foi feita por uma comissão de representantes da Vale e da Fundação Vale, que pré-selecionou 20 projetos para votação popular. Os finalistas foram os 10 projetos indicados pela comissão e os dois projetos mais votados entre os 16.475 votos computados no site da Fundação Vale.

O Edital Carta Aberta foi direcionado a iniciativas de inclusão produtiva ou incremento de renda de grupos ou famílias do município de Canaã dos Carajás, no Pará, em busca de melhorias de estrutura produtiva (equipagem, pequenas reformas, adequação ou ampliação da infraestrutura) ou contratação de suporte especializado nos processos de produção, gestão e comercialização.

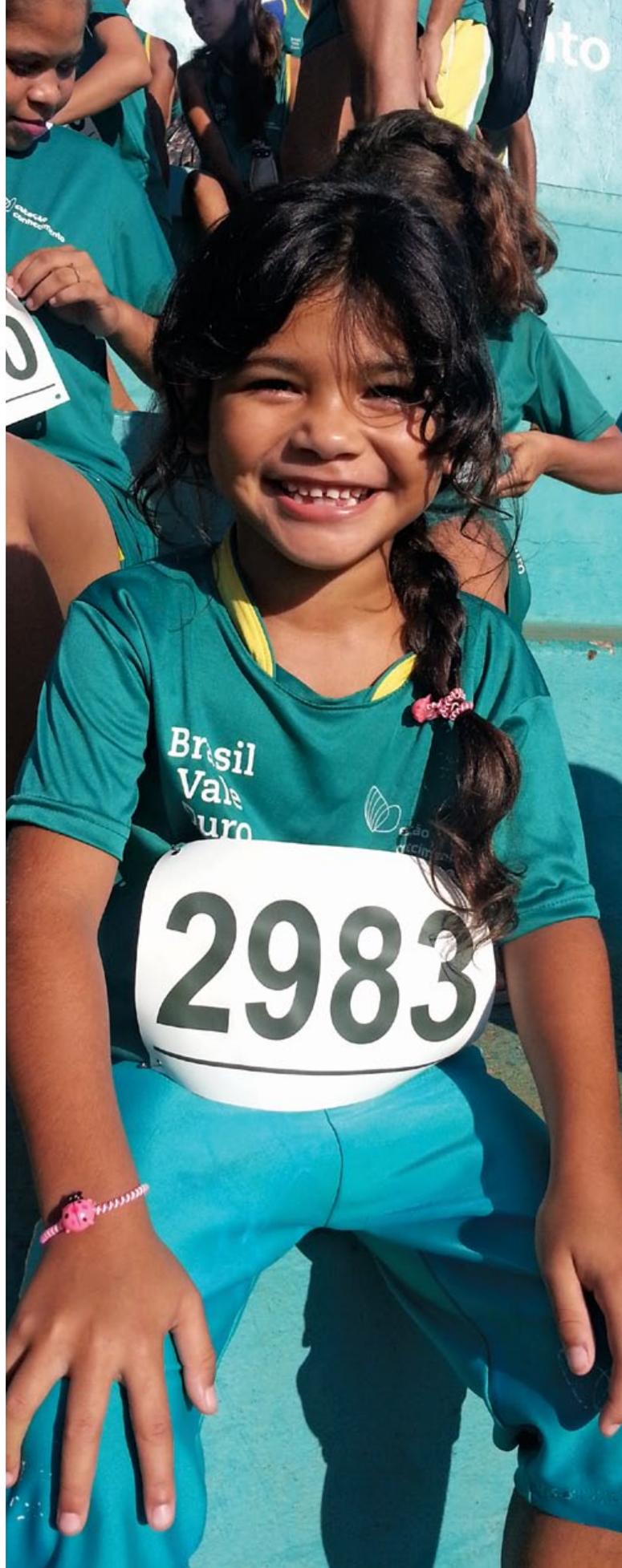
Entre os 10 projetos inscritos, foram selecionados 4 para recebimento de aporte financeiro de até R\$ 80.000,00: Associação dos Apicultores de Canaã dos Carajás (AACC), Associação dos Produtores de Hortaliças e Derivados, Frangos e Pescados de Canaã dos Carajás, Cooperativa de Trabalho dos Catadores de Materiais Descartados, Recicláveis do Município de Canaã do Carajás (Coolettat) e Federação das Cooperativas da Agricultura Familiar do Estado do Pará (FECAF).



Recursos incentivados

Além de gerir recursos, oriundos da Vale e de parceiros investidores, a Fundação Vale também apoia a mineradora e suas empresas controladas na gestão e destinação de recursos incentivados relacionados ao Fundo da Criança e do Adolescente (FIA), à Lei do Idoso, ao Programa Nacional de Apoio à Atenção Oncológica (Pronon), ao Programa Nacional de Apoio à Atenção da Saúde da Pessoa com Deficiência (Pronas/PCD) e à Lei do Esporte.

A aplicação desses recursos contribui para fortalecer a atuação de conselhos municipais, como os do Idoso e de Defesa da Criança e do Adolescente, e o trabalho de instituições sem fins lucrativos que atendem pessoas em situação de vulnerabilidade, fortalecendo as iniciativas sociais nos territórios onde a Vale está presente. Os recursos incentivados chegaram em 2017 a mais de R\$ 29 milhões.



Publicações editadas

Com a edição regular de conteúdos técnicos relacionados a seus pilares temáticos de atuação e boas práticas resultantes de seus projetos sociais, a Fundação Vale busca compartilhar conhecimentos com as comunidades, fortalecendo seu protagonismo e autonomia.

Em 2017, entre conteúdos editados em diversos formatos e veiculados em diferentes plataformas, destacam-se duas publicações resultantes do projeto Ciclo Saúde:

‘Ciclo Saúde - construção compartilhada de conhecimentos e ações pelo fortalecimento da Atenção Básica em municípios brasileiros’ e ‘Guia de Formação em Saúde da Família’.

A primeira foi produzida mediante uma parceria entre a Universidade Estácio de Sá, o Centro de Promoção da Saúde (Cedaps) e a Fundação Vale,

com base nas experiências desenvolvidas no âmbito do projeto Ciclo Saúde em 21 municípios do Espírito Santo, Maranhão, Minas Gerais e Pará.

O Guia detalha as atividades relacionadas ao planejamento e à realização de capacitações voltadas a profissionais de saúde da família, incluindo dinâmicas de grupo e vídeos para debates. A publicação é resultante de uma parceria entre a *Silver Wheaton*, o Cedaps, a Vale e a Fundação Vale e seus conteúdos foram disponibilizados nos formatos impresso, *pdf* e *pen-card*.

Premiação nacional

A Fundação Vale foi destaque regional do Prêmio Ser Humano 2017 como vencedora da categoria Sustentabilidade, com o case 'Programa AGIR EFC: consolidando a Rede Mulheres do Maranhão'. A premiação, promovida pela Associação Brasileira de Recursos Humanos (ABRH-Brasil), é reconhecida como instrumento de valorização das melhores práticas em gestão de pessoas, estímulo ao pensamento criativo e identificação de novos talentos. A cerimônia de premiação foi realizada no dia 13 de novembro, em São Luís (MA).

O case se refere ao trabalho realizado desde agosto de 2014, por meio do programa Apoio à Geração e Incremento de Renda (AGIR), com empreendedores que atuavam no comércio informal de alimentos e bebidas às margens da Estrada de Ferro Carajás – em

sua maioria, mulheres. O projeto deu suporte a esses empreendedores na busca de novas alternativas de sustento e assessoria técnica na gestão integrada dos empreendimentos, abrangendo atividades de compra e venda, produção e administração do negócio.



Reconhecimento Internacional

A *expertise* da Fundação Vale em articular pactos intersetoriais envolvendo iniciativa privada, poder público e sociedade civil em favor do desenvolvimento sustentável dos territórios tornou-se *benchmarking* mundial, a partir do trabalho realizado no município de Canaã dos Carajás, no Sudeste do Pará, durante a implantação do Projeto Ferro Carajás S11D, considerado o maior e mais importante projeto de mineração do mundo.

Em 2017, o *case* foi reconhecido como único na mineração mundial e, com esse *status*, publicado pela Universidade da Organização das Nações Unidas, a UNU-WINDER, em seu site, com o título '*Approaches To Supporting Local And Community Development: Brazil And The Vale SA Model Of Corporate Interaction*' ('Abordagens de apoio ao desenvolvimento local e comunitário: o modelo de articulação intersetorial entre Brasil e Vale S. A.').

Também em 2017, a Fundação Vale foi convidada a apresentar o *case* de Canaã dos Carajás, no painel 'As Indústrias Mineraias de Exploração e Mineração do Brasil: Projetos e Apresentações de Empresas' do *PDAC 2018 Convention*, em Toronto, no Canadá. O congresso é promovido pela *Prospectors & Developers Association of Canada (PDAC)* desde 1932 e é referência mundial do setor de mineração, reunindo anualmente mais 24.000 participantes de 130 países.

No âmbito do Grupo de Institutos, Fundações e Empresas (Gife), associação sediada em São Paulo que reúne 137 investidores sociais no Brasil, a Fundação Vale lidera um grupo de estudos que debate a integração do investimento social privado voluntário com as políticas públicas.



Transparência

A Fundação Vale presta contas ao Ministério Público e ao Ministério da Justiça por meio de Demonstrações Contábeis e Relatórios de Atividades anuais, em que são publicados os objetivos dos projetos sociais e os resultados alcançados. Essas informações podem ser acessadas no site da Fundação Vale.



Resultados

Ao longo de 2017, a Fundação Vale atuou em mais de 60 municípios localizados no Pará, Maranhão, Minas Gerais, Espírito Santo, Mato Grosso do Sul e Rio de Janeiro. Os resultados das iniciativas sociais realizadas incluem o fortalecimento da participação comunitária, a melhoria dos serviços públicos, a inclusão socioprodutiva e a melhoria na qualidade de vida das comunidades.





Tia
Cida
Buffet

Geração de Trabalho e Renda



A área desenvolve programas e projetos de apoio a negócios sociais e à agricultura familiar, promovendo alternativas sustentáveis de trabalho e inclusão produtiva de indivíduos e grupos, bem como a geração de renda nas comunidades.

As iniciativas de apoio a negócios sociais são destinadas, prioritariamente, a pequenos negócios familiares e coletivos das áreas urbana e rural, com foco especial em empreendimentos liderados por mulheres.

Com o intuito de contribuir de forma mais ampla para o desenvolvimento territorial, a atuação nesse eixo tem evoluído no encadeamento produtivo, por meio do fortalecimento de atividades ligadas a acesso ao mercado e à cadeia de suprimentos e fornecedores.

Os projetos voltados à agricultura familiar visam fortalecer essa atividade em localidades com expressiva vocação rural. As ações nessa linha envolvem assistência técnica e melhoria da infraestrutura e do processo produtivo.

Com a criação do Fundo Empreender, em 2017, foi aberta uma nova frente de apoio aos empreendimentos, que passaram a ter acesso a linhas de financiamento para promoção de seu crescimento.

Eixos de atuação e projetos realizados

Negócios Sociais

- Apoio à Geração e Incremento de Renda (AGIR)
- Programa Empreendedorismo Social Comunitário (PESC)
- Equidade de Gênero

Agricultura Familiar

- Projetos Rurais

Fundo Empreender

Negócios sociais



Apoio à Geração e Incremento de Renda (AGIR)



Este programa tem como propósito prospectar negócios sociais, promover formação empreendedora e selecionar empreendimentos para incubação e/ou aceleração, fornecendo capacitações, assessoria técnica e mentoria nos processos de gestão financeira, governança, formalização, produção e comercialização, para que os empreendimentos possam tornar-se sustentáveis. A iniciativa – dirigida a associações, cooperativas, grupos produtivos informais, empreendedores familiares e individuais – prevê ainda investimento direto (capital semente) em infraestrutura produtiva e equipamentos.

No âmbito desse programa, foram realizados 6 projetos em 2017: AGIR Bari (MG e ES), AGIR Itabira, AGIR Ouro Preto e Mariana (MG), AGIR Costa Verde (RJ), AGIR S11D (PA) e AGIR EFC (PA e MA).

O AGIR foi certificado como Tecnologia Social pela Fundação Banco do Brasil em 2015, por meio do Prêmio Fundação Banco do Brasil de Tecnologia Social, principal instrumento de identificação e certificação de tecnologias sociais do país. Entre os 80 negócios participantes do programa, estão empreendimentos relacionados à agricultura familiar, processamento de alimentos, coleta seletiva, artesanato, confecção de roupas e artesanato e comércio e serviços.

Os projetos do AGIR identificam oportunidades para que os negócios apoiados acessem políticas públicas relevantes para sua atuação, como o Programa de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA).

A atuação do AGIR junto a grupos de coleta seletiva também contribui para reforçar a Política Nacional de Resíduos Sólidos.

No interior do Brasil e fora do eixo das grandes capitais, principais regiões em que o programa AGIR é realizado, prevalece um cenário em que as políticas públicas de desenvolvimento econômico não são acessadas pela população mais vulnerável ou são incipientes diante do pouco dinamismo econômico dessas localidades. Os índices de alfabetização, qualificação profissional e acesso ao ensino profissionalizante ficam entre baixos e moderados.

O mercado de trabalho, por sua vez, mantém oferta reduzida de empregos formais e é significativa a dependência de políticas públicas sociais, como o Bolsa Família, como fonte de renda. Em 11 municípios maranhenses que margeiam a Estrada de Ferro Carajás (EFC), operada pela Vale, por exemplo, somente entre 3 a 5% da população é formalmente ocupada.

O AGIR contribui para a erradicação da pobreza e para a redução dos índices de informalidade dos negócios, gerando oportunidades efetivas de trabalho na própria comunidade que envolvem inovação e tecnologias sociais e colaborando para o desenvolvimento local. A partir da consolidação de negócios sociais, há o incremento do consumo e dos serviços locais, a oferta de postos de trabalho para moradores e o fortalecimento da auto-organização comunitária. A contínua e paulatina ampliação da autonomia dos grupos beneficiados tende a reduzir sua dependência de políticas de assistência social.



Em 2017

Municípios

Resplendor, Itueta, Itabira, Ouro Preto e Mariana (MG), Baixo Guandu e Aimorés (ES), Mangaratiba e Itaguaí (RJ), Canaã dos Carajás e Marabá (PA), Arari, Vitória do Mearim, Alto Alegre do Pindaré, Buriticupu, Bom Jesus das Selvas e São Pedro da Água Branca (MA)

Beneficiados

- 660 empreendedores
- 53 negócios incubados ou acelerados

Parceiros

Instituto de Socioeconomia Solidária (ISES), Instituto Kairós e Instituto Gênesis (PUC-Rio)

AGIR BARI

O projeto, iniciado em 2015, foi reeditado em uma parceria de investimento social com a empresa Aliança Energia e incluiu novos negócios nos municípios de Aimorés (ES), Resplendor e Itueta (MG). Ao todo, foram beneficiados 53 empreendedores em 2017.

Entre os 5 empreendimentos que participaram da iniciativa, estão a Associação de Catadores de Materiais Recicláveis Cidadão Amigo do Meio Ambiente (Ascamare), de Baixo Guandu, e a Associação dos Catadores Unidos de Resplendor (ASCAURES), ambas voltadas ao fortalecimento das organizações de catadores e, conseqüentemente, do sistema de gestão dos resíduos sólidos municipais, bem como seu impacto ambiental nas comunidades.

Fazem parte do grupo ainda a Amai Vila Neitzel, cuja atividade produtiva é corte, costura e modelagem (ou setor de confecção), localizada em Itueta, e as Associações Campo em Arte, com foco em beneficiamento e artesanato em bambu, e Talento e Esperança, em gastronomia e cultura, ambas sediadas em Aimorés.

“

O projeto AGIR vem trazendo a independência que nós tanto esperamos. Além disso, todos os associados hoje se envolvem e se responsabilizam mais.

O grupo se sente valorizado, não só pelo aumento da renda, mas também pelo ganho em qualidade de trabalho.”

Alessandra Martins – Gestora Financeira da Associação de Catadores de Material Reciclável de Mariana (CAMAR) – Mariana (MG)

“

O AGIR vem ajudando muito a gente a crescer. Hoje conseguimos produzir com mais qualidade e com preço certo. As meninas estão muito felizes com a nova sede e participar de sua construção é ver um sonho realizado. Sempre que vou lá ver o andamento da obra me emociono e lembro de tudo que trabalhamos para chegar até aqui.”

Célia Antunes dos Passos
Gestora Financeira da Associação de Catadores de Material Reciclável de Mariana (CAMAR) – Mariana (MG)

—

AGIR Itabira

Iniciado no segundo semestre de 2016, no município mineiro de Itabira, o projeto está beneficiando 131 empreendedores. Na etapa de formação, participaram mais de 50 empreendedores e foram elaborados 35 planos de negócio.

Destes 35 planos, foram selecionados 8 empreendimentos para a fase de incubação. Entre estes selecionados, 7 são negócios voltados à agricultura e beneficiamento de alimentos, como Fazenda Paiol (produtos agroecológicos), Associação dos Apicultores de Itabira e Região (mel e própolis), JB Chips Naturais (*chips* de banana e inhame), Associação dos Produtores da Agricultura Familiar de Itabira, Tia Cida Buffet, Quitandas do Quilombo e Cantinho da Serra. O Lab Ateliê Criativo é voltado à produção e criação de artesanato e acessórios.

A dimensão da rede de colaboração é um fator importante na estratégia do AGIR, pois, além dos empreendimentos selecionados para incubação, o projeto tem alcançado também empreendedores

que participaram apenas da etapa inicial, em formações e articulações para potencializar a comercialização e troca de conhecimento. Para fomentar essa rede, vários encontros foram realizados, com dinâmicas diversas de participação coletiva.

Neste projeto, destaca-se a parceria intersetorial envolvendo a Prefeitura Municipal de Itabira, por meio da Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Turismo e da Secretaria de Agricultura e Abastecimento, da Associação Comercial, Industrial, de Serviços e Agropecuária de Itabira (Acita), da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater) e da Vigilância Sanitária Municipal.





Feira itinerante Terra Nossa

A Associação dos Produtores da Agricultura Familiar de Itabira (Apafi), um dos negócios participantes do projeto AGIR Itabira, em Minas Gerais, teve sua incubação focada na implantação de uma feira itinerante – a Terra Nossa – e no estímulo à comercialização, bem como na melhoria dos processos de produção dos principais segmentos das famílias.

A feira da agricultura familiar recebeu investimento em infraestrutura e comunicação, além de todo apoio nos processos de criação, regulamentação e mobilização.

Para melhoria dos processos de produção, fortalecimento e diversificação de produção agroecológica, foram realizadas capacitações técnicas em Sistemas Agroflorestais (SAF), com foco em frutíferas e horticultura, além de assessoria para a implantação de áreas-modelo.

Foram adquiridas também estruturas de irrigação com o objetivo de aumentar a capacidade produtiva e a produção permanente de culturas. Para o grupo de quitandeiras e doceiras que fazem parte da Associação, o apoio foi direcionado à diversificação dos produtos. Ao longo de todo processo, foram realizadas melhorias na gestão financeira da Apafi, visando à sua sustentabilidade e autonomia.

AGIR Ouro Preto e Mariana

O projeto é realizado, desde julho de 2016, nos distritos de Antônio Pereira, Santa Rita D'Ouro Preto na sede do município (em Ouro Preto), no distrito de Cachoeira do Brumado (Mariana) e na sede do município de Mariana, em Minas Gerais. Em 2017, foram beneficiados 161 empreendedores.

Na etapa de formação, participaram 62 empreendedores e foram elaborados 33 planos de negócio, sendo a partir destes selecionados 9 empreendimentos para a fase de aceleração.

Entre estes empreendimentos acelerados, estão negócios voltados ao artesanato, como Pedra Sabão Cafundão, Osquindô e Arte, Mãos e Flores, negócios voltados à agricultura agroecológica, como a Horta Real, e à coleta seletiva, como o Camar.

“

O apoio do AGIR foi fundamental para tirar os associados do amadorismo. Hoje temos uma loja que, além de exclusiva, é funcional e atende a todas as demandas para venda de artesanato.

O projeto abriu muitas portas e a cada dia aprendemos e crescemos mais juntos como coletivo.”

Marlene Rezende Fonseca

Gestora Administrativa da Feira de Artes e Atelier de Mariana (FAM) – Mariana (MG)



AGIR Costa Verde

Em execução há dois anos, o projeto abrange os municípios de Mangaratiba e Itaguaí, no Rio de Janeiro, e beneficiou 7 negócios sociais em 2017, ano em que foi concluído.

Entre esses empreendimentos, estão negócios ligados à agricultura e ao beneficiamento de alimentos, como Hortalina, Granja Alvorecer, Caminhos do Campo e Nana Rosa, além de negócios nos setores de serviço (Costa Clean), confecção (TeciFios) e artesanato (Arte Nativa).

“

Eu não tinha nada, só um terreno com muito mato, mas o AGIR ajudou a realizar meu sonho. Tive muito medo e muitas vezes achei que não fosse dar certo, mas a equipe sempre esteve do meu lado. Hoje eu sou produtora orgânica e consigo cuidar do meu filho, da minha casa, das minhas galinhas e da minha horta. Meu sustento sai da terra e era isso que eu queria.”

Fernanda Issobe – Gestora Geral da Granja Alvorecer – Itaguaí (RJ)

“

Quando fui aprovada para participar do AGIR, nunca pensei que fosse mudar a minha vida. Antes, eu era uma costureira de bairro. Hoje tenho uma empresa e – o melhor de tudo – trabalho com minhas filhas. Sempre quis isso! Elas me ajudam com a parte de gestão e venda e eu ainda consigo empregar duas mulheres da comunidade.”

Maria de Fátima dos Anjos – Gestora de Produção da Tecifios – Mangaratiba (RJ)



“

Desde o início, achei que ia ser muito legal reunir os produtores da roça para fazermos um negócio juntos. Até agora, a gente tem decidido junto cada detalhe. Todo o dia penso onde estávamos e aonde chegamos. Estamos fazendo uma coisa diferente na região. Sempre soubemos que ia ser difícil, mas fazer junto é muito melhor.”

Daniel Cardoso – Gestor Logístico de Caminhos do Campo – Itaguaí (RJ)

Cestas Caminhos do Campo

Caminhos do Campo é um coletivo de agricultores vizinhos e amigos, todos moradores da região de Mazomba, Piranema e Rio Preto, em Itaguaí (RJ), que decidiu ir além do plantio para consumo próprio e pequenas vendas. O grupo agrega agricultores e seus familiares.

O foco da incubação do coletivo foi a criação do modelo de negócios Cestas Caminhos do Campo, com produtos ecológicos, que consiste em um sistema de encomendas *on-line* e entregas em pontos de coleta. Os produtos oferecidos obedecem ao calendário de plantio do empreendimento e são cultivados apenas com técnicas agroecológicas, promovendo a ideia de um consumo sustentável e de uma alimentação mais saudável.

O piloto de venda das Cestas Caminhos do Campo foi testado na sede da Vale, onde os empregados passaram a receber uma vez por semana a feira com produtos agroecológicos direto da horta para o consumo.



AGIR S11D

Este projeto contempla negócios sociais do município de Canaã dos Carajás, no Pará, onde o programa AGIR mantém atividades desde 2014, por meio do AGIR Canaã dos Carajás, voltado à incubação e aceleração de negócios locais, que foi encerrado em 2016.

O AGIR S11D, iniciado em 2016, faz parte da segunda fase do programa e é dedicado à aceleração de dois empreendimentos: a Cooperativa dos Catadores de Materiais Recicláveis de Canaã dos Carajás (Coolettar) e a Associação de Apicultores de Canaã dos Carajás (AACC). Em 2017, foram beneficiados 60 empreendedores.

“

Acho essencial a assistência técnica que a gente tem do AGIR. A compra de equipamentos e a construção da agroindústria também foram pontos fundamentais para evolução da nossa associação como um todo, mas ter o assessoramento é realmente a coisa que faz mais diferença no programa.”

Luzimar Pereira Barbosa – Apicultora integrante da Associação dos Apicultores de Canaã dos Carajás (AACC) – Canaã dos Carajás (PA)



Cooperativa melhora qualidade de vida em Canaã dos Carajás

O crescimento de Canaã dos Carajás, no Pará, incentivado em grande parte pela implantação do projeto Ferro Carajás S11D da Vale na região, colocou a gestão dos resíduos sólidos entre as pautas relevantes no município.

Em consonância com essa demanda, o AGIR apoiou um grupo de catadores, que trabalhava na separação de resíduos de forma precária, possibilitando a reestruturação, física e humana da Cooperativa de Catadores de Materiais Recicláveis de Canaã dos Carajás (Coolettar), primeiro empreendimento local do gênero.

Com a cooperativa, os catadores passaram a trabalhar de maneira organizada, segura e sustentável. Além disso, o material reciclável retirado das ruas, além de ser reaproveitado e gerar renda, deixou de ser incorretamente destinado ao aterro controlado do município, aumentando seu tempo de vida útil.

O AGIR deu suporte à Coolettar e seus 8 associados por meio de capacitação, assessoria técnica e recursos para a aquisição de equipamentos. Com esses recursos, foram adquiridos EPI's e equipamentos de processamento. O projeto também apoiou a obtenção de sede própria.

As melhorias geraram expressivos resultados em curto período: de 2016 para 2017, a Coolettar teve um aumento de 128% na quantidade

de material coletado e de 359% em seu faturamento. Mediante esse trabalho, mais de 100 toneladas de resíduos deixaram de ser enviadas ao aterro controlado do município.

O projeto também contribuiu para fortalecer o relacionamento da cooperativa com a Secretaria Municipal de Meio Ambiente e as demais secretarias. Em 2017, a Prefeitura tornou obrigatória a coleta seletiva em todos os órgãos públicos municipais, demonstrando o interesse do poder público em fomentar a atividade dos catadores. Os comerciantes locais, por sua vez, também passaram a fazer a separação de resíduos de forma mais cuidadosa.

Mais do que dados numéricos relevantes na coleta e destinação de resíduos em Canaã dos Carajás, a criação da Coolettar resultou em acesso a trabalho digno para seus associados, o que pode ser comprovado no depoimento da presidente da cooperativa, Valéria Pereira da Silva:

“O AGIR transformou minha vida de forma muito positiva e me fez ver o mundo dos catadores de outra forma. Hoje tenho esperança das pessoas reconhecerem o trabalho que a gente faz, que é um trabalho como outro qualquer. Perdi totalmente a timidez e a vergonha que sentia antes do meu serviço. O projeto fez a gente ver que somos iguais a qualquer outra pessoa.”

AGIR EFC

O projeto abrange sete municípios vizinhos à Estrada de Ferro Carajás (EFC), operada pela Vale: Arari, Vitória do Mearim, Alto Alegre do Pindaré, Buriticupu, Bom Jesus das Selvas, São Pedro da Água Branca (MA) e Marabá (PA). Em 2017, o projeto foi concluído, computando um total de 137 empreendedores engajados.

Entre os 22 negócios sociais apoiados em 2017, estão Ateliê Trilhando a Costura (artesanato), Núcleo Terra das Palmeiras, Sabores do Arapapá, Babaçu Boa Vista, Doce Cultura e Horta do Vale do Pindaré, Padaria Três Amores, Quintal Produtivo, Sementes Vida Nova, Delícias de Vila Pindaré, Granja União, Sabor de Todo Dia (produção de alimentos) e Costura Arari (confeção de roupas e acessórios), no Maranhão, e Boleiras de Itainópolis, no Pará.

“

A gente sempre espera ganhar mais dinheiro, mas na venda de produtos no trem de passageiros nunca tiramos em um mês o que conseguimos tirar em nosso negócio. A expectativa, porém, é trabalhar para conseguir ainda mais e dar oportunidade a outras pessoas de trabalharem conosco. Temos um desejo grande de ajudar as pessoas da comunidade. Tem gente muito pobre que quer muito aprender. Meu desejo de crescer é grande.”

Silvana Barbosa – Empreendedora da Padaria Três Amores – Arari (MA)

“

Antes, cada um fazia uma coisa, agora não: a gente trabalha sempre em grupo e organiza tudo o que vai fazer junto. Acima de tudo, é preciso comunicação e planejamento.”

Raimunda Pimentel da Conceição

Empreendedora Sabores de Arapapá
– Alto Alegre do Pindaré (MA)



A partir do AGIR EFC, foi estruturada a Rede Mulheres do Maranhão, que contempla todos os empreendimentos criados no âmbito deste e de outros projetos da Fundação Vale. Essa rede busca fortalecer o empoderamento dos grupos e reforçar a estratégia de comercialização em rede, utilizando o selo 'Mulheres do Maranhão'.

O encadeamento produtivo, para fidelizar a cadeia de suprimento e melhorar as condições de trabalho de quebradeiras de coco e quilombolas, é o próximo passo da Fundação Vale.

“

Apreendi muitas coisas sobre higiene, fazer doces e sorvetes, e também sobre conviver com as pessoas. Hoje sei que preciso pensar antes de responder, pedir desculpas, respeitar a opinião do outro e aceitar as pessoas como elas são. Quando não venho trabalhar, sinto falta, pois brincamos muito. Me sinto bem e faço os outros se sentirem bem. Existe amor entre nós.”

Creuza da Silva Sousa – Empreendedora de Delícias da Vila Pindaré – Buriticupu (MA)

“

No começo, ninguém da comunidade acreditava no projeto, só agora que está dando resultados começam a acreditar. Hoje, ficam admirados e elogiam muito. Sempre vem gente conhecer nossa fábrica e nosso produto.”

Antônio Carlos Bastos

Empreendedor do Babaçu Boa Vista
– Alto Alegre do Pindaré (MA)



Empreendedorismo ao redor da ferrovia

A Estrada de Ferro Carajás (EFC), operada pela Vale, transporta, além de minério de ferro, cerca de 1.500 pessoas diariamente, no trajeto entre Parauapebas (PA) e São Luís (MA). Até 2014, cerca de 450 pessoas – predominantemente mulheres – sustentavam suas famílias com a venda de alimentos e bebidas para os passageiros pelas janelas do trem, durante a parada nas estações.

Nesse ano, teve início o projeto AGIR EFC, buscando alternativas de geração de trabalho e renda para esses vendedores ambulantes diante da perspectiva da substituição dos vagões por novos modelos com janelas fechadas em 2015. Atualmente, o projeto apoia 22 negócios nos ramos de confecção de roupas, produção de doces, panificados, restaurantes, processamento de babaçu e de castanha de caju, beneficiando um total de 137 empreendedores (85% mulheres).

Além da incubação do empreendimento em si, o projeto promove também ações relacionadas a associativismo e cooperativismo, mediação de conflitos, tomada de decisão em grupo, inclusão digital, parcerias estratégicas locais e, principalmente, empoderamento feminino e autoestima, para que as mulheres se fortaleçam e possam combater o preconceito diário que enfrentam em suas casas e comunidades.

“Eu mudei muito, principalmente o modo de pensar e fazer as coisas. Agora sei que mulher não deve ser pisada pelo homem, tem direito de fazer todas as coisas também”, relata Maria Antonia Souza Carvalho, secretária do empreendimento Horta Comunitária de Roça Grande, de Alto Alegre do Pindaré.

A pesquisa de percepção do projeto, realizada em 2017, constatou que 97% das mulheres estão fazendo o que gostariam de fazer, mesmo percentual das que afirmam colocar em prática

autonomamente o que aprenderam sobre empreendedorismo. As mulheres foram ainda unânimes em destacar que participar do AGIR faz a elas muito bem, enquanto 90% afirmaram ter aprendido bastante com as atividades do projeto.

“Eu era muito tímida e antigamente quase não conversava. Hoje falo com as pessoas, até demais! Aprendi também várias coisas, até a usar o computador. Além disso, mudei muito. Quando a gente trabalha com outras pessoas, tem que mudar, tem que acompanhar o ritmo das outras”, relata Marinalva Bezerra da Silva, empreendedora do negócio Trilhando a Costura, de Alto Alegre do Pindaré.

Como desdobramento do AGIR EFC, foi criada em 2016 a Rede Mulheres do Maranhão, que reúne todos os negócios participantes do projeto, promovendo a troca de experiências e soluções e a união de esforços para obtenção de ganhos de escala e acesso a novos mercados.

A Rede é ainda um espaço seguro em que as mulheres podem compartilhar suas dificuldades e problemas e contar com a empatia e o apoio das demais integrantes do grupo, que enfrentam situação similar. Em 2017, 56 empreendedoras de negócios sociais incubados pelo AGIR participaram do 2º Encontro da Rede de Mulheres do Maranhão, nas instalações da Estação Conhecimento Arari, da Fundação Vale, no município de Arari.

“Estou muito feliz por participar dessa iniciativa. Temos que nos esforçar para que os resultados possam levar desenvolvimento para as comunidades e servir como exemplo de sucesso para outras mulheres que sonham com um futuro melhor”, destaca a empreendedora Regiane Pereira Sales, presidente da Rede.

Programa de Empreendedorismo Social Comunitário (PESC)



O Programa de Empreendedorismo Social Comunitário (PESC) é uma metodologia de apoio a negócios sociais para aplicação em localidades com potencial empreendedor ainda incipiente. Realizado há dois anos, o PESC funciona como um ‘pré-AGIR’.

A partir do diagnóstico do Perfil Empreendedor da Comunidade, o programa promove ações como Fóruns de Empreendedorismo Social (ciclo de encontros para abordagem de temas como empreendedorismo, marketing, gestão financeira, trabalho em rede, associativismo, negociação e atendimento ao cliente), cursos de modelagem de negócios e assessoria técnica aos empreendedores. A iniciativa inclui ainda a pré-incubação de empreendimentos de maior potencial socioproductivo.

Em 2017, o programa registrou 27 planos de negócio elaborados, 5 negócios formalizados e 9 negócios sociais pré-incubados.

O PESC identifica ainda oportunidades para os negócios sociais apoiados acessarem políticas públicas relevantes para sua atuação, como o Programa de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA).

Embora as cidades mineiras de Barão de Cocais, Catas Altas e Mariana apresentem nível populacional diferenciado – 31.968, 5.316 e 59.857 pessoas, respectivamente, segundo estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para 2017 –, possuem índices socioeconômicos bastante próximos.

Nas três cidades, a população ocupada varia entre 16,9% a 25,7%, o salário médio mensal dos trabalhadores formais fica entre 2,4 a 3 salários mínimos e o percentual da população com rendimento nominal mensal *per capita* até $\frac{1}{2}$ salário mínimo é de 35,6% a 36,7%. O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), por sua vez, se mantém entre 0,684 e 0,742.

O projeto PESC busca contribuir para o fortalecimento dos negócios sociais nessas três cidades, parte de uma região em que a principal atividade econômica é a mineração, mas que apresentam enorme potencial turístico e gastronômico.

“

O Fórum trouxe muito conhecimento e expectativa de bom comércio futuro. O projeto sempre traz novidade para esses encontros. Há muito entrosamento entre as pessoas, possibilidade de conhecermos pessoas novas e divulgar o que há de melhor em nossa cidade.”

Ana Maria – Cantinho Noivas, do grupo Empreendendo de Salto Alto – Barão de Cocais (MG)

Em 2017

Municípios

Mariana, Catas Altas e Barão de Cocais (MG)

Beneficiados

- 576 participantes dos Fóruns de Empreendedorismo Social
- 34 empreendedores beneficiados na etapa de pré-incubação
- 24 empreendedoras beneficiadas por assessoria técnica

Parceiro

Instituto de Socioeconomia Solidária (ISES)



Quitutes e conquistas da Associação Sabores do Morro

A Associação Sabores do Morro, um dos nove negócios sociais pré-incubados pelo Programa de Empreendedorismo Social Comunitário (PESC), vem movimentando o cenário gastronômico e turístico do distrito de Morro D'Água Quente, no município de Catas Altas (MG), e arredores.

Formada por 12 empreendimentos individuais – 80% deles liderados por mulheres – e formalizada a partir do apoio da Fundação Vale, a Associação promove mensalmente a Feira Gastronômica Sabores do Morro, comercializando produtos de alta qualidade e que valorizam a gastronomia mineira e local.

Entre esses produtos, estão tropeiro e linguíça, pães, roscas, biscoitos, doces e compotas, além de vinhos, queijo, mel, geleias e licores artesanais de jabuticaba e outras frutas da região. A feira também oferece hortaliças frescas, frutas e outros itens produzidos nos quintais da comunidade, além de intensa programação cultural.

Anualmente, a Associação realiza ainda o Festival Gastronômico Sabores do Morro, que vem se tornando uma forte referência na região e atraindo muitos visitantes. Com os eventos, a Associação garante o sustento dos associados e suas famílias, gerando também renda e desenvolvimento local.

O 2º Festival Gastronômico Sabores do Morro, por exemplo, realizado dias 9 e 10 de dezembro de 2017, resultou em um faturamento

médio de R\$ 1.200,00 para cada um dos empreendimentos sociais participantes do evento. E parte desse recurso será reinvestida em Morro D'Água Quente, para a compra de insumos para a produção.

Os empreendedores já realizam os eventos de forma autônoma, pois conquistaram, com o apoio do projeto, uma excelente articulação com organizações e empresas locais. Em 2017, além do capital semente investido pela Fundação Vale, a Associação captou cerca de R\$ 50.000,00 em premiações que identificam melhores práticas em seu segmento de atuação.

A Secretaria Municipal de Turismo também apoia a Associação, a partir de políticas municipais de incentivo ao turismo e lazer. Mensalmente, fornece banheiros químicos e libera o uso do espaço público para instalação da feira. Para a realização do 2º Festival Gastronômico, forneceu ainda palco, cobertura, segurança, bombeiros e profissionais de saúde. De 2018 em diante, a Associação garantiu o apoio permanente da Prefeitura de Catas Altas, consciente de seu potencial na valorização da cultura e do empreendedorismo local.

O presidente da Associação, Luis Batista, está satisfeito e animado com as conquistas obtidas em 2017. “Ideais, projetos, trabalho, emoções, sucesso, mudanças – isso é Sabores do Morro”, destaca ele. “Foi um ano de muito trabalho, mas que valeu a pena, pois foi fechado com ‘chave de ouro’”, avalia.

Equidade de Gênero



Esta iniciativa tem como foco fomentar negócios sociais liderados por mulheres, propiciando capacitação, assessoramento técnico e gerencial a grupos produtivos, bem como aporte de recursos financeiros para aplicação em infraestrutura e equipamentos, visando ao incremento da produção, comercialização e distribuição de produtos.



A iniciativa trabalha, sobretudo, com associações ou cooperativas de mulheres e busca empoderar mulheres no contexto social e produtivo. Dessa maneira, pretende contribuir para a economia e a melhoria da qualidade de vida de mulheres e suas famílias.

“

O projeto é tudo de bom na minha vida. Saio de casa, tenho ocupação, me sinto viva convivendo com o grupo, apoiada e aceita do jeito que eu sou. Além disso tudo, ainda tenho a possibilidade de ganhar dinheiro. Isso tem sido muito especial.”

Maria Aparecida Honorato

Artesã de Senhora do Carmo – Itabira (MG)

O relatório final do estudo qualitativo 'O papel dos negócios sociais no apoio ao empoderamento feminino' lançado pelo *British Council*, em 2017, apresentou um quadro bastante abrangente sobre a correlação entre negócios sociais e empoderamento feminino em vários países, incluindo o Brasil.

Em um grupo de 44 países, o Brasil ocupa a 43ª posição no que diz respeito à igualdade salarial entre homens e mulheres que trabalham em negócios sociais. O fato se evidencia na percepção das próprias mulheres brasileiras, considerando que 62% delas acreditam que encontram barreiras ao conduzir seus negócios sociais por causa de seu gênero.

É com o propósito de contribuir para a diminuição dessas barreiras que atua o projeto Equidade de Gênero da Fundação Vale.

“

É muito bom poder usar as horas vagas, me sentir produtiva e compartilhar experiências com outras mulheres.

A interação com as colegas tem sido muito boa para mim, é como se fosse uma terapia, pois emocionalmente me sinto mais forte. Outra coisa importante é poder trazer movimentação e coisas boas para a nossa comunidade.”

Dulcinara Dias de Freitas

Artesã de Senhora do Carmo – Itabira (MG)

“

Minha vida melhorou muito por ter uma nova ocupação, companheirismo e laços de amizade. Hoje tenho reconhecimento, aprendi a me relacionar mais e até a falar em público – antes, ficava constrangida, pois tenho língua presa. O projeto abriu novas oportunidades para mim e estou mais feliz.”

Marcilene da Conceição Souza

Presidente da Associação de Senhora do Carmo – Itabira (MG)

Em 2017

Municípios

Curionópolis (Serra Pelada) (PA),
Itabira (Senhora do Carmo) e
Tumiritinga (MG)

Beneficiados

- 38 empreendedores beneficiados

Parceiros

Raízes Desenvolvimento
Sustentável e Fundação
Coordenação de Projetos,
Pesquisas e Estudos
Tecnológicos (Coppetec)

“

Perdi minha mãe, a quem era muito ligada, e o projeto ajudou a aliviar minha tristeza, me deu ânimo de viver. Percebi o sentido de inovar a minha própria vida. O projeto está me ajudando muito na superação de meus desafios, assim como a outras mulheres como eu. Estou muito grata!”

Maria Cecília Soares

Artesã de Senhora do Carmo – Itabira (MG)



Agricultura Familiar



Projetos Rurais



Estes projetos têm como proposta criar um ambiente propício ao desenvolvimento sustentável da produção rural no Sudeste do Pará, apoiando os agricultores familiares na realização de melhorias nos processos produtivos e no acesso a novos mercados, por meio de capacitações, assistência técnica e investimento em equipamentos e insumos. O foco é o aumento de renda e o incentivo à permanência das famílias no campo.

Entre essas iniciativas, destacam-se os projetos de desenvolvimento rural localizados em Parauapebas (PA), nas comunidades de Vila Palmares, Onalício Barros, Juazeiro e Santo Antônio, voltados à melhoria da qualidade e produtividade do leite, mecanização agrícola e implantação de unidades familiares de avicultura, piscicultura e apicultura.

Os projetos buscam também identificar oportunidades para os produtores acessarem políticas públicas relevantes à sua atuação, como o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA).

A atividade rural em Parauapebas, grosso modo, ainda possui características de uma atividade voltada à subsistência das famílias que a praticam; contudo, a demanda local por alimentos é cada vez maior.

O município apresenta forte vocação para a produção animal: aves, peixes, porcos e, de forma mais destacada, bovinos de corte e de leite.

As condições de solo e clima da região são extremamente favoráveis para a produção agrícola e para a produção animal, seja para o consumo próprio ou para a venda.

O desenvolvimento dessa modalidade de projeto nas comunidades tem como foco o fortalecimento da agricultura familiar, o desenvolvimento sustentável, o fortalecimento do processo de desenvolvimento rural de agricultores familiares, a melhoria da produtividade agropecuária e a consolidação das políticas públicas na região.

Pecuária leiteira sustentável

Este projeto surgiu de demanda apresentada pelas comunidades de Palmares Sul e Palmares II, tendo como objetivos criar alternativas sustentáveis de trabalho e inclusão produtiva, contribuindo com a melhoria da qualidade de vida das famílias rurais por meio do aperfeiçoamento dos sistemas de produção, da implantação de técnicas de gestão rural e do acesso a mercados.

Ao apostar na multifuncionalidade sustentável da propriedade rural, conseguiu-se de forma integrada aproveitar melhor a mão de obra das propriedades rurais e os recursos naturais disponíveis, melhorando a produção, a produtividade e a renda.

Como principais resultados diretos do projeto, tem-se um aumento médio de produtividade (litros de leite/vaca/dia) de 177% e um aumento médio de produtividade por área (litros de leite/ha) de 2.160%, sendo estes resultados obtidos após um ano de implantação do projeto.

Em 2017

Municípios

Parauapebas (comunidades Palmares, Palmares Sul, Onalício Barros, Juazeiro e Santo Antônio) (PA)

Beneficiados

- 98 famílias da comunidade Onalício Barros
- 89 produtores das comunidades Palmares Sul e Palmares II
- 61 produtores da comunidade Juazeiro
- 47 produtores da comunidade Santo Antônio

Parceiros

Associações de Produtores Rurais de Palmares, Onalício Barros, Juazeiro e Santo Antônio e Instituto de Socioeconomia Solidária (ISES)

Laticínio Estação Conhecimento

O laticínio iniciou suas operações em 2015, na Estação Conhecimento APA do Igarapé Gelado, ativo sociocultural da Fundação Vale com foco na geração de trabalho e no aumento de renda das famílias de produtores rurais familiares da Área de Proteção Ambiental do Igarapé Gelado, em Parauapebas, Pará. Em 2017, o laticínio passou por uma reestruturação, sendo desde então coordenado pela área de Geração de Trabalho e Renda da Fundação Vale.

O laticínio adquire cerca de 1.400.000 litros de leite por ano diretamente de 94 produtores rurais familiares da região da APA, além de empregar na indústria 9 moradores da comunidade. A planta é certificada pelo órgão estadual de fiscalização agropecuária e o empreendimento produz muçarela, queijo minas frescal e manteiga, comercializados no mercado regional e na capital do estado.

Mais que uma simples indústria do setor lácteo, o laticínio Estação apoia a agricultura familiar e contribui para a diversificação econômica local, atuando em conformidade com as melhores práticas de sustentabilidade.

Fundo Empreender



Criado em 2017, o Fundo Empreender tem como objetivo propiciar o crescimento de negócios sociais apoiados pela Fundação Vale, por meio da oferta de linhas de financiamento de microcrédito.

Ao todo, são três modalidades de crédito: Investimento Subsidiado (empréstimo com premiação por performance, que reduz pagamentos), Adiantamento Produtivo Orientado (aporte de capital de giro mediante contrato comercial) e Crédito Produtivo Orientado (empréstimo para investimento na expansão de negócios).

O Fundo Empreender funciona com base em um contrato de doação com encargos feito entre a Fundação Vale e o parceiro operador, responsável pela gestão do recurso financeiro aportado.

Em 2017, o Fundo Empreender executou 100% dos recursos disponibilizados.

Em 2017

Municípios

Alto Alegre do Pindaré, Arari, Bom Jesus das Selvas, Buriticupu, Vitória do Mearim (MA), Canaã dos Carajás (PA), Mariana e Resplendor (MG)

Beneficiados

- 96 empreendedores beneficiados
- 15 empréstimos concedidos

Parceiro

Instituto de Socioeconomia Solidária (ISES)

Entre institutos e fundações, a Fundação Vale é pioneira no fomento estruturado de negócios sociais. A consolidação desses negócios gera demandas por soluções financeiras capazes de alavancar as operações, garantindo o capital de giro e os investimentos necessários para que os empreendimentos possam se expandir.

O programa AGIR e demais metodologias de apoio a pequenos negócios estão construindo uma carteira sortida e consistente de empreendimentos, com *cases* que apresentam consideráveis taxas de crescimento e acesso a mercado.

A oferta de microcrédito de forma ágil, desburocratizada e de baixo custo possibilita atender às necessidades de alavancagem e sustentabilidade desses empreendimentos.

Saúde



A área desenvolve iniciativas de fortalecimento da Atenção Básica e de promoção da saúde em comunidades de maior vulnerabilidade socioeconômica, por meio de ações de autocuidado.

No eixo da Atenção Básica, a área promove cooperações técnicas com os municípios para apoio à gestão da saúde, à educação permanente dos profissionais, equipagem das Unidades Básicas de Saúde (UBSs) e educação em saúde para a comunidade. Estas ações estão alinhadas à política pública nacional.

Para a promoção da saúde, são desenvolvidos projetos comunitários que buscam a melhoria das condições de vida de comunidades como de quilombolas e de famílias que estão na linha da pobreza.

Eixos de atuação e projetos realizados

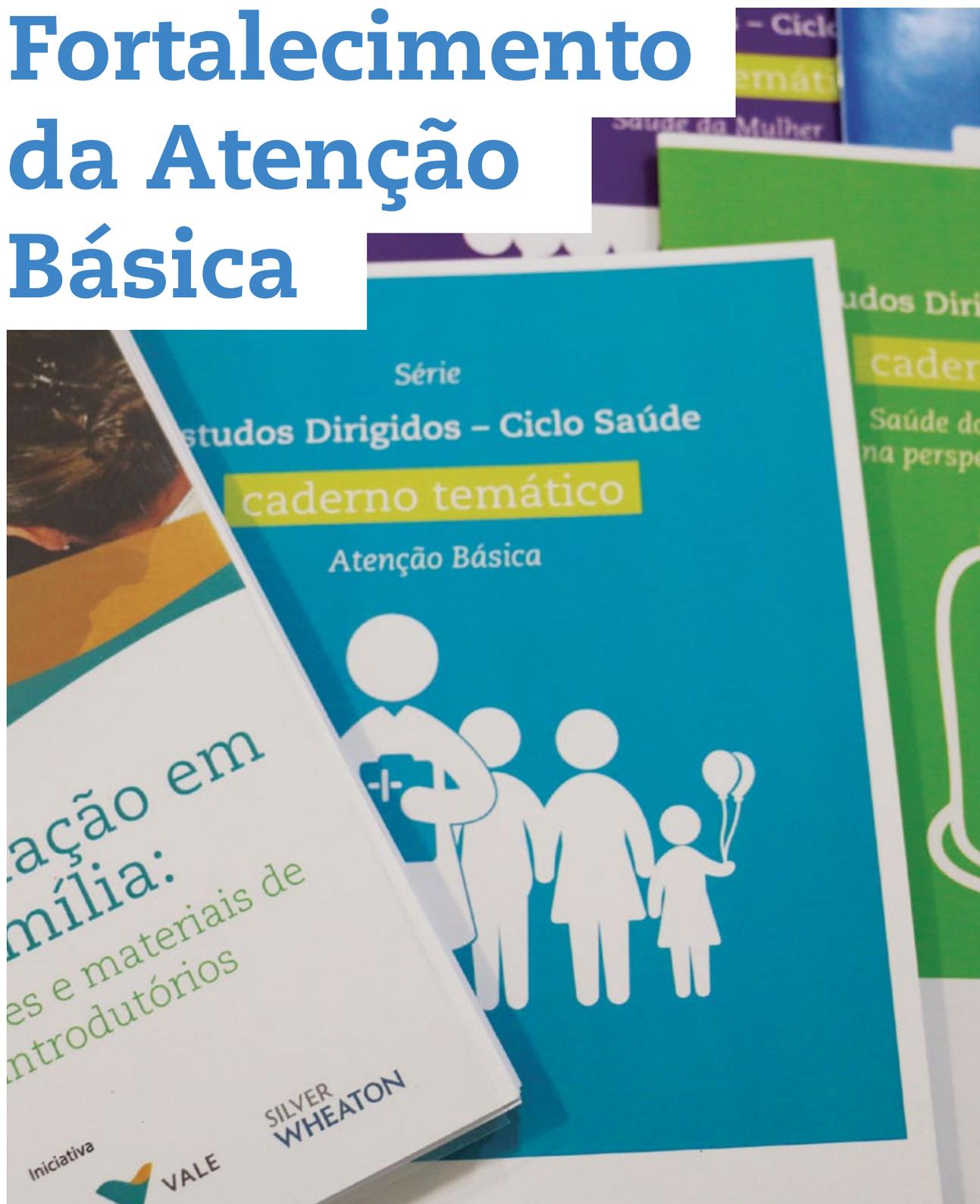
Fortalecimento da Atenção Básica

- Ciclo Saúde

Promoção da Saúde

- Casa Saudável
- Cuidadores em Saúde
- Vigilância Nutricional

Fortalecimento da Atenção Básica



Ciclo Saúde



Este projeto tem como propósito fortalecer a Atenção Básica nos municípios, por meio de cooperação técnica para reforço da capacidade da gestão municipal e da qualificação de equipes de Estratégia de Saúde da Família (ESF) em temas de atenção, prevenção e promoção da saúde. A iniciativa contempla também o fornecimento de instrumentos e mobiliários para fins de aperfeiçoamento do diagnóstico e da prática clínica, aumentando a resolutividade nos atendimentos e o cumprimento do direito à saúde nos territórios.

Entre as ações realizadas, está a formação de multiplicadores e de profissionais de saúde que atuam nas UBSs, além de ações educativas nas comunidades envolvendo temas como saúde, cidadania e engajamento juvenil na promoção da saúde. Outra frente de atuação é o apoio à gestão local, o que inclui o aperfeiçoamento dos processos de trabalho e das práticas implementadas, bem como o apoio à informatização e à gestão integrada da informação para suporte a controle e organização dos serviços.



O Ciclo Saúde ajudou na troca de experiências entre os profissionais de saúde, além de estimular novos trabalhos e diferentes atividades na UBS. Os equipamentos doados ajudaram na organização da unidade e possibilitaram um melhor atendimento aos usuários.”

Edefrane Mendes – Médico – Rio Piracicaba (MG)



A Constituição Federal de 1988 reconheceu a saúde como um direito do cidadão e um dever do Estado e estabeleceu as bases para a criação do Sistema Único de Saúde (SUS), fundamentado nos princípios da universalidade, integralidade e participação social.

Nos últimos anos, o SUS precisou se adequar às mudanças demográficas e epidemiológicas da população, substituindo um modelo de atenção centrado nas doenças agudas para um modelo baseado na promoção intersectorial da saúde e na integração dos serviços de saúde. Desta forma, definiu as Redes de Atenção à Saúde, um conjunto de ações e serviços articulados, em níveis de complexidade crescente.

No primeiro estágio, está a Atenção Básica, que envolve ações de saúde individuais, familiares e coletivas relacionadas à promoção, prevenção, proteção, diagnóstico, tratamento, reabilitação, redução de danos, cuidados paliativos e vigilância em saúde. É nesse estágio, em que são atendidos mais de 85% dos problemas de saúde da população brasileira, que a Fundação Vale busca atuar.

“

O projeto foi primordial para o empoderamento de cada membro da equipe de saúde, que passou a se ver como parte integrante e essencial do grupo. Quanto aos mobiliários, houve um significativo aumento quantitativo e qualitativo.”

Jaqueline Pereira – Coordenadora de Atenção Básica – Antônio Dias (MG)

Em 2017

Municípios

Santa Bárbara, Periquito, Antônio Dias, Rio Piracicaba, Tumiritinga, Catas Altas, Itabira, Barão de Cocais, Ouro Preto (comunidade Antônio Pereira) e Governador Valadares (MG); Canaã dos Carajás, Parauapebas (Vila Sanção e Vila Paulo Fonteles) e Curionópolis (Serra Pelada) (PA); São Luís (região de Itaqui-Bacanga: Anjo da Guarda, São Raimundo, Vila Nova, Gapara, Vila Maranhão, Rio Grande e Pedrinhas) (MA)

Beneficiados

- 1.403 profissionais capacitados
- 65 jovens participantes das ações educativas

Parceiros

Centro de Promoção da Saúde (Cedaps), Secretarias Municipais de Saúde e Universidade Estácio de Sá



Jovens em ação: ampliando seus horizontes

Em Parauapebas (comunidades de Vila Sanção e Vila Paulo Fonteles) e em Curionópolis (Serra Pelada), no Pará, as atividades do Ciclo Saúde contemplam a capacitação de Jovens Construtores, a partir de um ciclo de formação em promoção da saúde e desenvolvimento local. A iniciativa inclui também a revitalização de espaços coletivos e a criação de ativos comunitários, mediante intervenções que utilizam recursos locais de modo compartilhado para gerar benefícios coletivos para comunidade.

Essas atividades, realizadas pela Fundação Vale em parceria com o Centro de Promoção da Saúde (Cedaps), têm como base o programa Jovens Construtores, concebido pela organização norte-americana *YouthBuild*. O objetivo é desenvolver as potencialidades dos jovens, qualificar o diálogo e propiciar o surgimento de uma geração mais saudável e participativa, promovendo a melhoria das condições de saúde nos locais em que vivem.

“O projeto me ajudou a conhecer melhor a minha comunidade, com todos os desafios e recursos existentes. Também passei a olhar o território de forma diferente, enxergando não apenas as minhas necessidades, mas as de todos os moradores”, relata Juliana Ramos Oliveira, jovem de Vila Sanção.

Já o aprendizado de Leuriene Soares de Almeida e Joseane Pereira Silva, do projeto de Serra Pelada, tornou-se ainda mais amplo quando foram selecionadas para participar de um intercâmbio promovido pelo Cedaps e pela *YouthBuild* no Rio de Janeiro, em novembro de 2017, junto com outros 16 Jovens Construtores cariocas e norte-americanos, da cidade de Boston. A programação incluiu 7 dias de atividades nos principais pontos culturais e turísticos do Rio e nas comunidades da Mangueira e do Morro dos Prazeres.

Para Joseane, de 25 anos, a experiência foi bastante enriquecedora. Ela nunca havia saído do estado do Pará, nem de perto do pai (garimpeiro), da mãe (fornecedora de lanches para as escolas locais) e de seus nove irmãos. Com o intercâmbio, andou pela primeira vez de avião, conviveu com jovens de diferentes culturas e adquiriu novos conhecimentos.

“A visita ao Morro dos Prazeres foi muito interessante, pois pude ver como tratam o lixo. Na minha comunidade, o lixo é queimado ou jogado na rua e o caminhão da coleta passa apenas duas vezes por mês. Gostei muito da ideia de preparar um lugar para as pessoas deixarem materiais recicláveis e vou repassá-la aos jovens de Serra Pelada”, conta ela.



Estação Saúde

A Fundação Vale promove, em parceria com o poder público, ações educativas de saúde dentro de vagões do trem de passageiros da Estrada de Ferro Carajás (EFC), no trecho entre São Luís e Açailândia, no Maranhão. O objetivo é mobilizar os passageiros e moradores das comunidades que margeiam a ferrovia com relação aos cuidados com a saúde e fortalecer a Atenção Básica nos municípios. Também são realizados exames e orientações relativas a doenças prevalentes na região.

As ações estão focadas em temas relacionados à saúde do homem, da mulher, da criança, do adolescente e do idoso, além de nutrição e saúde bucal. Também são disponibilizados, durante a viagem, testes rápidos de hepatite B e C, sífilis, HIV/Aids e hanseníase, com o encaminhamento de casos suspeitos à rede pública de saúde.

Em 2017, foram feitas três ações educativas, resultando na realização de mais de 5.700 atendimentos e 607 testes rápidos, bem como na distribuição de mais de 11.000 preservativos e 2.000 kits de higiene bucal e saúde do homem.

As iniciativas abrangeram os municípios de São Luís, Santa Inês, Arari, Alto Alegre do Pindaré, Vitória do Mearim, Buriticupu, BomJesus das Selvas, São Pedro da Água Branca e Açailândia (MA), beneficiando 607 pessoas, por meio de parcerias com Secretaria de Estado de Saúde do Maranhão, Organização em Prol da Natureza Arte Vida e Ecologia (NAVE) e Time Consultoria.



O Maranhão ocupa em números absolutos, segundo a Secretaria Estadual de Saúde, o segundo lugar entre os estados brasileiros no que diz respeito a casos de hanseníase, após Mato Grosso do Sul. Em 2017, foram registrados no estado mais de 3.200 casos da doença, sendo 18% referentes a crianças de até 15 anos.

O índice de cura da hanseníase no Maranhão é de 85%. No entanto, outras doenças, como câncer de mama e colo de útero, por exemplo, apresentam altos índices de mortalidade. Em 2017, o número de óbitos relacionados à Aids chegou a 375.

Por meio das ações educativas realizadas no trem de passageiros da Estrada de Ferro Carajás, a Fundação Vale, atuando em parceria com a Secretaria Estadual de Saúde, busca contribuir para a prevenção das doenças prevalentes no estado.

Promoção da Saúde



Casa Saudável



O projeto se refere à educação para o autocuidado em saúde e à implantação de tecnologias sociais relacionadas ao acesso a instalações sanitárias, fontes de água potável e de alimentos. O objetivo é a melhoria das condições de vida de comunidades socioeconomicamente vulneráveis, abaixo da linha da pobreza.

As tecnologias envolvidas são simples e de fácil replicação, incluindo a criação de um banheiro seco compostável, uma cisterna para captação de água da chuva e uma horta familiar baseada na permacultura. As atividades são desenvolvidas pelos próprios moradores das comunidades, após participação em oficinas teóricas e práticas conduzidas por educadores sociais.

O projeto Casa Saudável contribui para a conscientização das famílias quanto à adequada disposição de lixo, de modo a evitar sua queima e contaminação do ambiente. Estimula ainda a vacinação de crianças e idosos e orienta grávidas a buscarem acompanhamento nos serviços de saúde no pré-natal.

O Maranhão é um dos cinco estados brasileiros com saneamento básico mais precário, segundo dados do Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS), administrado pelo governo via Secretaria Nacional de Saneamento Ambiental, do Ministério das Cidades. Apenas 56,2% de sua população dispõe de serviços de abastecimento de água, enquanto só 12,1% tem acesso a serviços de coleta de esgoto.

A capital, São Luís, ocupa a 79ª posição no *ranking* de saneamento básico das 100 maiores cidades do país. Apesar de oferecer água tratada a 88,02% de seus habitantes, somente 47,9% têm acesso à coleta de esgoto e apenas 4,03% do esgoto é tratado. Esse quadro, no entanto, é muito menos grave que o da maioria das cidades de menor porte e das comunidades que delas fazem parte. Nessas localidades, as famílias não dispõem de água tratada, nem banheiro em casa, deixando os dejetos ao ar livre, o que contribui para a contaminação do solo e da água dos rios e para a proliferação de várias doenças.

O projeto Casa Saudável se insere nesse cenário, mediante a crença de que a participação da comunidade na gestão do cuidado é determinante para o desenvolvimento de uma atenção integral que impacte de forma positiva a situação de saúde das comunidades socialmente mais vulneráveis.

“

Gostei muito de fazer minha horta em formato de mandala, pois não tinha o costume de plantar na minha casa, muito menos de plantar no chão. A partir de agora, terei uma alimentação mais saudável e sem agrotóxicos.”

Sirleide de Almeida Guedes - Participante do projeto – Alto Alegre do Pindaré (MA)



Em 2017

Municípios

Açailândia (Agroplanalto), Buriticupu (Vila Pindaré, Vila União/Vila Concórdia), Alto Alegre do Pindaré (Roça Grande/Tucumã), Arari (Boca do Mel) e Vitória do Mearim (Caçoada/Vila Nova) (MA)

Beneficiados

- 1.440 participantes

Parceiros

Centro Popular de Cultura e Desenvolvimento (CPCD) e Associação do Movimento Agrícola e Popular (AMAP)

“

Gostei de tudo o que recebi do projeto. A cisterna foi muito útil porque a água para nós era escassa. E nem tínhamos banheiro! O meu está lindo e nos trouxe mais dignidade.”

Maria Irenilde Lago Rodrigues – Participante do projeto em Vila Pindaré – Buriticupu (MA)

Mais qualidade de vida e saúde em Açailândia

As famílias do Assentamento de Agroplanalto, localizado às margens da Estrada de Ferro Carajás (EFC), no município de Açailândia, no Maranhão, colocaram a ‘mão na massa’, como se costuma dizer, para transformar o local que moram em um lugar mais saudável e melhor para se viver.

Como a maior parte das comunidades de Açailândia, Agroplanalto não dispõe de saneamento básico, banheiro nas casas, destinação para o lixo, água para consumo humano ou coleta doméstica de água da chuva para enfrentar os tempos de estiagem. Os dejetos, expostos ao ar livre ou depositados em fossas rudimentares, acabam contaminando o solo e a água dos rios e proliferando diversas doenças. É esse quadro que os moradores, com o apoio do projeto Casa Saudável, buscam mudar.

Em 2017, foram realizadas em Agroplanalto 9 oficinas para apresentação e formação nas tecnologias sociais do projeto. Em seguida, foram implantados 55 kits nas residências, incluindo cisterna para captação de água de chuva, horta para produção de alimentos com técnicas de permacultura e banheiro seco compostável.



“Meu banheiro ficou muito bonito, eu mesma ajudei a pintar e a escolher a pintura, agora é só usar. Estou muito contente e procuro deixar ele sempre bem limpo”, afirma a lavradora Raimunda de Souza Rodrigues.

As tecnologias, simples e de fácil replicação, beneficiaram 125 pessoas e ajudaram a fortalecer a solidariedade no grupo, pois a metodologia Casa Saudável estimula o trabalho coletivo, em regime de mutirão. Além disso, contribuíram para o aumento de emprego e renda: 10 integrantes da comunidade foram capacitados como cisterneiros e 47 em práticas de permacultura.

“Quero deixar a minha horta bem bonita e produtiva, quero comer e também vender, por isso fiz uma horta bem grande, para não faltar espaço”, revela o lavrador Pedro da Cruz do Nascimento.

Para a educadora Jéssica Brenda Neves da Silva, tão importante quanto constatar o entusiasmo dos participantes é comprovar o legado deixado pelo projeto: “Quando visitamos as famílias, e vemos que está tudo bem cuidado, é muito motivador. A gente sabe que o trabalho feito valeu e deu resultado”.

Cuidadores em Saúde



Este projeto tem como objetivo promover a melhoria da qualidade da saúde nas comunidades quilombolas, por meio da formação de uma rede de cuidadores das próprias comunidades que possa replicar metodologias, técnicas, valores e aprendizados, buscando atuar de forma integrada às equipes locais de Estratégia da Saúde da Família.

A iniciativa se desenvolve no Maranhão em duas frentes, conforme as prioridades de saúde locais: na prevenção e no cuidado com diabetes e hipertensão, no município de Itapecuru Mirim, e no cuidado com a gestante e o recém-nascido, no município de Santa Rita.

As ações do projeto Cuidadores em Saúde alinham-se à Política Nacional da Atenção Básica, na medida em que abrangem a promoção e a proteção da saúde com o objetivo de desenvolver uma atenção integral que impacte na autonomia das pessoas e nos determinantes de saúde das coletividades. Essas ações se coadunam ainda com a linha de atuação da Estratégia de Saúde da Família, prevalecendo o cuidado e a educação para saúde sobre o tratamento de doenças.



“

Lutei muito indo aos médicos, mas minha pressão nunca baixou. Com as orientações das cuidadoras, acabei indo para as caminhadas e para a ginástica. Como elas falam, o remédio sozinho não faz milagre. Agora faço a minha parte, perdi peso e não como mais qualquer coisa, cuido da minha saúde.”

Benedita do Carmo Teixeira – 75 anos, do Quilombo de Pedrinhas – Itapecuru Mirim (MA)

A comunidade quilombola do Maranhão é uma das maiores do país, segundo a Fundação Cultural Palmares, instituição vinculada ao Ministério da Cultura e voltada à promoção e preservação da arte e da cultura afro-brasileira há 30 anos. Em 2017, segundo seus registros, havia mais de 2.400 comunidades quilombolas certificadas no Brasil, sendo mais de 600 delas no Maranhão.

A Fundação Vale promove ações sociais em várias dessas comunidades e vem realizando um trabalho na área de Saúde com as comunidades de Itapercuru Mirim e Santa Rita desde 2010, por meio do projeto Cuidando do

Futuro, realizado em parceria com o Centro Popular de Cultura e Desenvolvimento (CPCD).

O projeto Cuidadores em Saúde é uma extensão desse trabalho e teve início em 2015, com a formação de agentes comunitários e o alinhamento a uma visão inovadora do Sistema Único de Saúde (SUS): a atenção em saúde com foco na saúde e não nas doenças. Em 2017, além de formar profissionais de saúde e lideranças comunitárias, o projeto mantém uma casa de referência em Santa Rita, para dar orientações à comunidade, em especial as gestantes, em temas como pré-natal, parto, aleitamento materno e cuidados com o umbigo dos recém-nascidos.

“

Fui ficando velho e achava que só a morte me esperava. Quando conheci o projeto, achei tudo de início uma bobagem, mas fiz a medição de pressão e glicose e recebi explicações sobre minha doença. Entendi então que existia esperança. E não é que agora estou melhorando? Durmo direto à noite e levanto satisfeito da vida.”

Domingos Gama, 71 anos,
do Quilombo Oiteiro dos Nogueiras – Itapecuru Mirim (MA)

“

A melhor coisa que está acontecendo na minha gravidez é a assistência que tenho das cuidadoras do projeto. As orientações que a minha família recebeu foram muito úteis, assim como as atividades que realizamos nos encontros com as gestantes.”

Ana Camila de Assis – 19 anos,
da Comunidade Fogoso – Santa Rita (MA)

Em 2017

Municípios

Itapecuru Mirim (Quilombos de Jaibara dos Nogueiras, Oiteiro dos Nogueiras e Pedrinhas) e Santa Rita (Fé em Deus e Carionguinho – este último, em processo de certificação) (MA)

Beneficiados

- 1.032 pessoas
- 201 famílias
- 150 crianças atendidas

Parceiro

Centro Popular de Cultura e Desenvolvimento (CPCD)

Vigilância Nutricional



Este projeto apoia o trabalho desenvolvido pela Pastoral da Criança, organismo de ação social da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), e tem como objetivo contribuir para a redução da mortalidade infantil, promovendo a orientação e o acompanhamento de famílias em situação de vulnerabilidade social.

A iniciativa está relacionada à capacitação de lideranças comunitárias em temas como saúde, nutrição, educação e cidadania, contemplando ainda ações simples, mas relevantes nesse contexto, como o estímulo ao aleitamento materno e o reforço do vínculo entre a mãe e o bebê.

Como resultado das ações de controle nutricional do projeto, o índice de crianças que aumentaram de peso foi de 70,5% em 2017. As orientações e o acompanhamento de crianças e gestantes também geraram resultados positivos, como o índice de 89,3% no que diz respeito à atualização de vacinas.

A mortalidade infantil, que corresponde à morte de crianças na faixa de 0 a 12 meses de vida, é um problema que afeta grande parte dos países, sobretudo os mais pobres, e é um indicador relevante do nível de qualidade de vida de uma população, na medida em que reflete suas condições socioeconômicas.

Conforme dados do IBGE, em 2017, o Maranhão ficou em último lugar nos quesitos mortalidade infantil (até 1 ano de idade), com 24,7 bebês a cada mil nascidos vivos, e mortalidade na infância (1 a 5 anos), com índice de 28,2 por mil nascidos vivos.

As principais causas dessa mortalidade estão relacionadas à precariedade e falta de investimento dos sistemas públicos de saúde, carência de saneamento básico, ausência de políticas públicas efetivas nas áreas da educação e saúde, e ainda à pobreza extrema, doenças e desnutrição. É nesse contexto que se insere o projeto da Fundação Vale que apoia o trabalho da Pastoral da Criança.

Em 2017

Municípios

Açailândia, Anajatuba, Arari, Bacabeira, Bom Jardim, Cidelândia, Tufilândia, Vila Nova dos Martírios, Igarapé do Meio, Imperatriz, Itapecuru Mirim, Itinga do Maranhão, Miranda do Norte, Monção, Pindaré Mirim, Santa Inês, São Francisco do Brejão, São Luís, São Pedro da Água Branca e Vitória do Mearim (MA); Marabá, Canaã dos Carajás, Curionópolis, Eldorado dos Carajás e Parauapebas (PA)

Beneficiados

- 7.166 crianças
- 363 gestantes
- 5.809 famílias

Parceiro

Pastoral da Criança

Apoio à saúde materno-infantil



Além dos projetos que realiza no eixo Promoção da Saúde, a Fundação Vale também promove iniciativas na área materno-infantil, partindo da premissa de que as experiências vivenciadas pelas crianças em seus primeiros anos de vida são determinantes para a formação dos adultos em que se transformarão no futuro. Os projetos levam em conta que é importante a criança crescer em um ambiente saudável, cercada pelos cuidados e pelo afeto de sua família e com seu crescimento e desenvolvimento acompanhados por profissionais de saúde.

Entre essas iniciativas, está a parceria com a Fundação Josué Montello e o Hospital Universitário Unidade Materno Infantil da Universidade Federal do Maranhão. O objetivo é qualificar a atenção dada a recém-nascidos internados na unidade neonatal, articular o cuidado compartilhado após a alta e apoiar as equipes da Estratégia da Saúde da Família na utilização do Método Canguru. O método se refere a cuidados com bebês prematuros ou com baixo peso e suas famílias durante e após a internação, por meio de visitas domiciliares.

Esta parceria envolve a capacitação dos profissionais de saúde e a aquisição de equipamentos médicos, mobiliário e outros materiais para a unidade neonatal, além do acompanhamento das visitas. Em 2017, foram treinados 41 profissionais de saúde e 298 crianças foram acompanhadas no ambulatório. Crianças e suas famílias foram beneficiadas ainda por 366 visitas domiciliares desde o início do projeto.



Outra iniciativa da Fundação Vale na área materno-infantil é o *Kit Umbiguinho*, realizada em parceria com o Centro Popular de Cultura e Desenvolvimento (CPCD) em comunidades de São Luís, Bacabeira, Santa Rita e Itapecuru, no Maranhão. A iniciativa visa orientar as gestantes e suas famílias sobre os cuidados básicos que devem ser tomados com os recém-nascidos.

Para isso, promove a formação comunitária em temas como higiene, aleitamento materno e importância do vínculo mãe-bebê, por meio de oficinas, palestras, rodas de conversa e vídeos. Às mães, são distribuídos *kits* para cuidados com os recém-nascidos, contendo álcool 70%, coletor para álcool, caixa de hastes de algodão e pacotes de gaze. Em 2017, o projeto beneficiou um total de 250 crianças, 250 adultos e 100 famílias.



Minha filha ficou internada por quatro meses e meio ao nascer. Ela lutou pela vida e todos nós lutamos junto com ela. Meu coração se enche de alegria por cada conquista, mesmo com alguns problemas decorrentes da sua prematuridade. Ela tem obtido vitórias diárias e é meu maior exemplo de força e superação. Isso, com certeza, é resultado de um esforço conjunto.”

Natália Carvalho

Mãe de Anthonélly – São Luís (MA)

Educação



A área tem como proposta promover a educação integral, identificando oportunidades de aprendizagem que possam contribuir para o desenvolvimento de crianças, adolescentes, jovens e adultos sob todas as dimensões: intelectual, física, afetiva e social.

Os projetos são elaborados em sintonia com as necessidades, as possibilidades e os interesses dos participantes, mantendo o foco nos princípios de inclusão e equidade e no engajamento e protagonismo de alunos, familiares, educadores, gestores e comunidade em geral.

As iniciativas da área estão relacionadas à busca de melhor qualidade da Educação, por meio da promoção do livro e da leitura em espaços formais e não formais de ensino, à melhoria dos espaços de aprendizagem escolares e abertos à comunidade, ao fortalecimento da Educação de Jovens e Adultos e ao apoio à rede de promoção e proteção social de crianças e adolescentes.

Eixos de atuação e projetos realizados

Educação Integral

- Educação Infantil
- Educação Inclusiva

Promoção da Leitura

- Salas de Leitura

Educação de Jovens e Adultos

Outras iniciativas

- Casas do Aprender
- Proteger é Preciso
- Jovens Protagonistas
- Geociências

Educação Integral



Educação Infantil



O objetivo desta iniciativa é ampliar as possibilidades do trabalho educativo e pedagógico voltado a crianças de 0 a 5 anos, contribuindo para a melhoria da qualidade do processo de desenvolvimento e aprendizagem a partir da estruturação de espaços de educação infantil em escolas municipais.

As ações realizadas incluem a equipagem das unidades, mediante demandas específicas previamente mapeadas, e também a formação dos profissionais de Educação Infantil, a partir do tema *Ambiência na Educação Infantil*. Na formação, os participantes são convidados a olharem para sua prática diária, refletindo espaços físicos e relacionais, rotinas e possibilidades facilitadoras de desenvolvimento e de aprendizagem.

O projeto está alinhado à Meta nº 1 do Plano Nacional de Educação 2014-2024, que se refere à universalização da Educação Infantil na pré-escola para crianças de 4 a 5 anos de idade e à ampliação da oferta de Educação Infantil em creches de forma a atender, no mínimo, 50% das crianças de até 3 anos até o final da vigência do Plano.

Este projeto se insere em um cenário em que o reconhecimento da Educação Infantil como etapa fundamental da vida escolar das crianças é recente e está relacionado à inclusão do tema no Plano Nacional de Educação 2014-2024.

Segundo as políticas e diretrizes nacionais relacionadas a esse segmento, os ambientes educativos devem ser planejados e equipados de forma a oferecer oportunidades de qualidade para que interações e brincadeiras aconteçam.

Nesse contexto, portanto, o termo “espaço” é utilizado não só como um conceito físico, mas também relacional, e os brinquedos e brincadeiras são considerados elementos fundamentais do desenvolvimento e da aprendizagem.

Em 2017

Municípios

Rio Piracicaba e Itabira (MG)

Beneficiados

- 330 profissionais de educação formados
- Mais de 1.600 alunos beneficiados
- 8 escolas de Educação Infantil e 18 creches participantes
- Mais de 2.600 materiais e equipamentos doados

Parceiros

Solidariedade França-Brasil (SFB) e Secretarias Municipais de Educação



Consulta aos maiores interessados: as crianças

A metodologia do projeto Educação Infantil tem como diferencial mais relevante a escuta prévia de todos os envolvidos – em especial, as crianças, que habitualmente não são consultadas para o desenvolvimento de iniciativas em que são as principais beneficiadas.

Em Rio Piracicaba, elas comprovaram que sua contribuição é essencial para que o projeto tenha pleno êxito.

Na fase de planejamento, foram listadas nove categorias de materiais e equipamentos a serem disponibilizados para as escolas: brinquedos educativos, jogos pedagógicos, brinquedos de pátio, livros de literatura infantil, instrumentos musicais, material de saúde, material de artes plásticas, equipamentos multimídia e equipamentos de apoio.

Ao serem consultadas sobre o que seria interessante ter em suas escolas, as crianças acrescentaram vários itens à lista, o que resultou na criação de mais duas categorias: material de laboratório (incluindo itens como lente de aumento, ampolheta, ábaco de madeira e globo terrestre) e fantasias (perucas coloridas, chapéus, coroas, máscaras de animais, capas, saias e outros acessórios).

“A partir do momento em que a criança tem como desenvolver sua criatividade e suas habilidades, aprende a compartilhar, a respeitar o espaço do outro, a cuidar e explorar mais o ambiente, buscando o aprendizado e dividindo com professores aquilo que aprendeu”, destacou Marlene Aparecida Rodrigues Figueiredo, assistente social de Rio Piracicaba.



Educação Inclusiva



Este projeto se destina ao fortalecimento e à consolidação da cultura de inclusão, mediante duas linhas de atuação: mobilização e formação de diretores, coordenadores pedagógicos, professores e outros profissionais de educação ligados à rede pública de ensino, e montagem de salas de recursos multifuncionais, particularmente voltadas a alunos do Atendimento Educacional Especializado.

A formação de educadores inclui a realização de oficinas focadas em duas temáticas: Projeto Político Pedagógico e Práticas de Educação Inclusiva. As salas de recursos multifuncionais são montadas de acordo com os requisitos estabelecidos pelo Programa de Implantação de Salas de Recursos Multifuncionais do Ministério da Educação e contam com computadores, jogos, materiais didáticos e pedagógicos especialmente adaptados.

O projeto está de acordo com a Política Nacional de Educação, que preconiza a educação inclusiva como uma concepção de ensino contemporânea e que garante o direito de todos à educação. Ou seja, pressupõe a igualdade de oportunidades e a valorização das diferenças humanas, contemplando as diversidades físicas, bem como étnicas, sociais, culturais, intelectuais, sensoriais e de gênero.

Segundo relatórios internacionais, cerca de 10% da população mundial vive com algum tipo de deficiência. A maior parte dessas pessoas vive em países em desenvolvimento, como o Brasil. No país, censos realizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) demonstram que pelo menos 14,5% da população apresenta algum tipo de incapacidade ou deficiência. São pessoas com dificuldades para enxergar, ouvir e locomover-se ou que têm alguma outra deficiência física ou mental. É neste cenário que o projeto Educação Inclusiva atua.

“

O conteúdo trabalhado possibilitou uma reflexão sobre minhas práticas com relação aos alunos com deficiência e reforçou o dever da escola em incluir todos mediante práticas pedagógicas adaptadas.”

Gracielle Figueiredo

Participante das oficinas – Itabira (MG)

Em 2017

Municípios

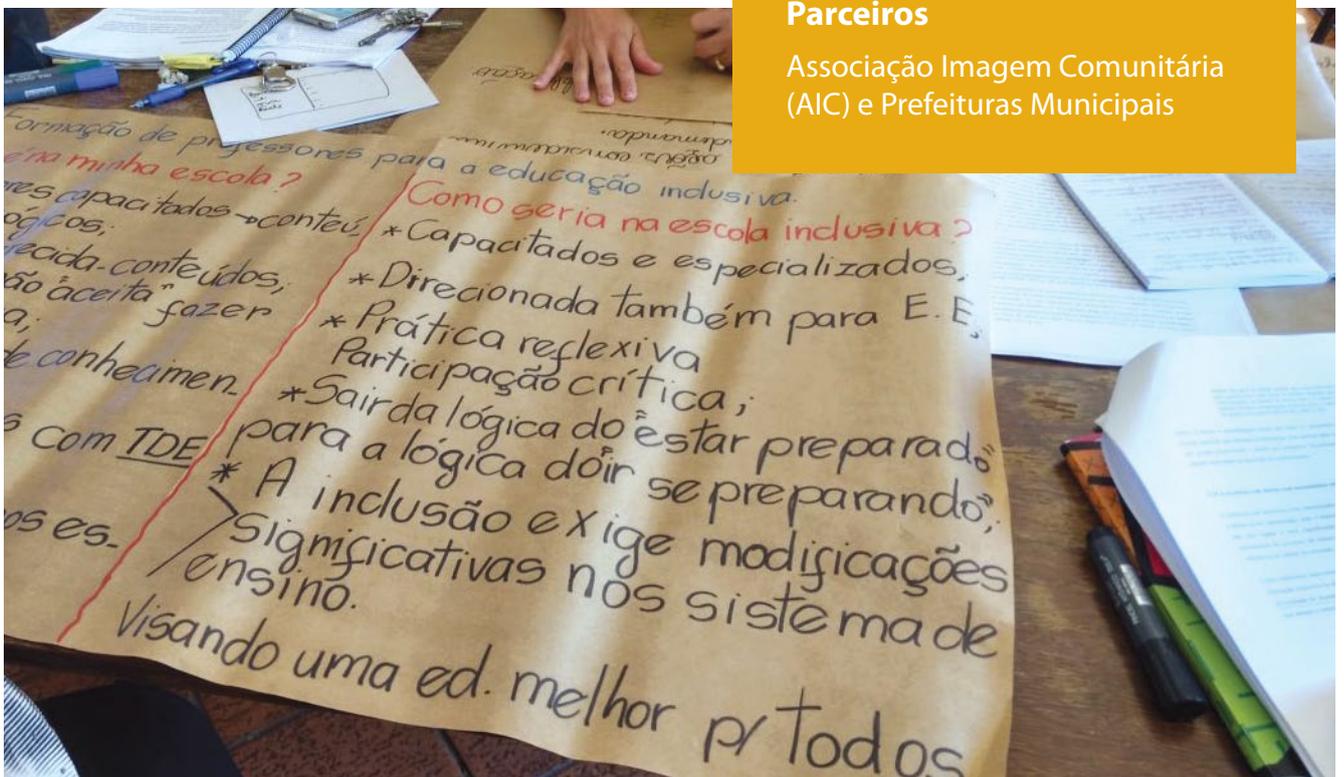
Catas Altas, Itabira, Rio Piracicaba, São Gonçalo do Rio Abaixo, Barão de Cocais e Santa Bárbara (MG)

Beneficiados

- 114 gestores escolares participantes de 18 oficinas de Projeto Político-Pedagógico
- 88 professores participantes de 24 oficinas de Práticas de Educação Inclusiva

Parceiros

Associação Imagem Comunitária (AIC) e Prefeituras Municipais



Espaços de inclusão em Catas Altas e Itabira

As duas primeiras salas de recursos multifuncionais para alunos com necessidades especiais do projeto de Educação Inclusiva foram inauguradas nos municípios mineiros de Catas Altas e Itabira, no segundo semestre de 2017. As salas de Barão de Cocais, Rio Piracicaba, Santa Bárbara e São Gonçalo do Rio Abaixo já foram montadas, mas somente iniciarão suas atividades em 2018.

Em Catas Altas, o espaço foi instalado na Escola Municipal José Gomes Vieira, que passou a dispor de computadores e outros equipamentos adaptados para leitura, instrumentos rítmicos, materiais didáticos incluindo alfabetos em Braille e jogos pedagógicos como dominó e quebra-cabeça tátil. A sala é aberta a todos os alunos do Atendimento Educacional Especializado da rede pública municipal de ensino.

A psicopedagoga Elaine Cristina Ferreira considera a instalação da sala de recursos multifuncionais um marco na educação de Catas Altas. “A partir da inauguração da sala, foram oferecidas oportunidades para o rompimento de paradigmas culturalmente e historicamente construídos acerca da criança com deficiência no município”, afirmou ela.

Cleuza Reis, diretora do Centro Municipal de Apoio Educacional (CEMAI), também se mostrou otimista em relação ao funcionamento do espaço em Itabira. “Quando fomos convidados a participar desse projeto, estávamos enfrentando um momento muito difícil no CEMAI, com muitas crianças ainda sem atendimento e recursos limitados. Com a sala, poderemos atender crianças que há mais de um ano aguardavam essa inclusão”, relatou.



Promoção da Leitura



Salas de Leitura



Este projeto é destinado a promover o livro e a leitura e a ampliar o número de leitores entre crianças, jovens, adultos e idosos, por meio da estruturação de salas de leitura que sejam acessíveis e acolhedoras e propiciem o diálogo nas comunidades.

A instalação das Salas de Leitura inclui a aquisição e a catalogação do acervo literário, a ambientação e o fornecimento de materiais e equipamentos. Entre as ações realizadas, está também a capacitação dos profissionais que serão responsáveis pela agenda de atividades e pela gestão da sala. Em Canaã dos Carajás, a iniciativa contemplou também a formação dos profissionais que atuam nas bibliotecas escolares da rede pública de ensino.

Este projeto está em consonância com a Meta nº 7 do Plano Nacional de Educação 2014-2024, que menciona a formação de leitores e a capacitação de professores, bibliotecários e agentes da comunidade para atuarem como mediadores de leitura, de acordo com a especificidade das diferentes etapas do desenvolvimento e da aprendizagem.

Em um país com 27% de analfabetos funcionais, segundo a Pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, do Instituto Pró-Livro, e com 44% da população se declarando “não leitora”, conforme dados do Instituto Paulo Montenegro, prover condições de acesso à leitura torna-se fundamental para a construção da cidadania.

A leitura de qualidade tem o poder de tocar, comover e transformar o leitor, na medida em que provoca estranhamentos, questionamentos e inquietações a respeito da vida. Dessa forma, torna o leitor mais participativo no seu cotidiano, motivando-o a pensar sobre si mesmo e o mundo.

A leitura deve ser tratada numa perspectiva de direito, já que está ligada ao direito à informação, à cultura, à formação da identidade e da capacidade de reflexão e crítica, e é nesta perspectiva que o projeto se insere.



“

A biblioteca é uma grande semente que foi plantada e as crianças colherão flores de educação e cidadania.”

Cristiane de Souza – Diretora da Biblioteca Pública Municipal – Congonhas (MG)

“

A formação foi excelente, muito proveitosa para mim. Aprendi muito, agora é só colocar os ensinamentos em prática. Eu e meus colegas gostaríamos que houvesse mais formações como esta para aprimorar nosso trabalho como agente de biblioteca escolar.”

Rosilene Brito Dias – Participante das oficinas – Canaã dos Carajás (PA)

Em 2017

Municípios

Arari (MA); Marabá e Canaã dos Carajás (PA); Catas Altas (comunidade Morro d'Água Quente), Congonhas (Pires), Brumadinho (Córrego do Feijão) e Belo Vale (MG)

Beneficiados

- 1.310 pessoas, entre participantes das formações e crianças e jovens frequentadores das Salas de Leitura

Parceiros

Instituto Formação, Associação dos Amigos das Bibliotecas Comunitárias de Belo Horizonte (SABIC), JA.CA Centro de Arte e Tecnologia, Geral Produções e Secretaria Municipal de Educação de Canaã dos Carajás

Bibliotecas de portas abertas

A Fundação Vale vem desenvolvendo projetos voltados à promoção do livro e da leitura, visando ampliar o número de leitores e o acesso à literatura. Em 2017, seu foco foi a estruturação de salas de leitura em instituições sociais de Minas Gerais, Pará e Maranhão, mediante a aquisição de mais de 3.000 livros para atender a diferentes interesses e a diversas faixas etárias.

As primeiras salas foram inauguradas em Minas Gerais, começando pelo distrito Morro D'Água Quente, no município de Cata Altas, que dispõe de um acervo de mais de 400 livros. A iniciativa contou com a participação de jovens como Camilly dos Santos, integrante do grupo Jovens Transformando Sonhos através da Comunicação (JTESC).

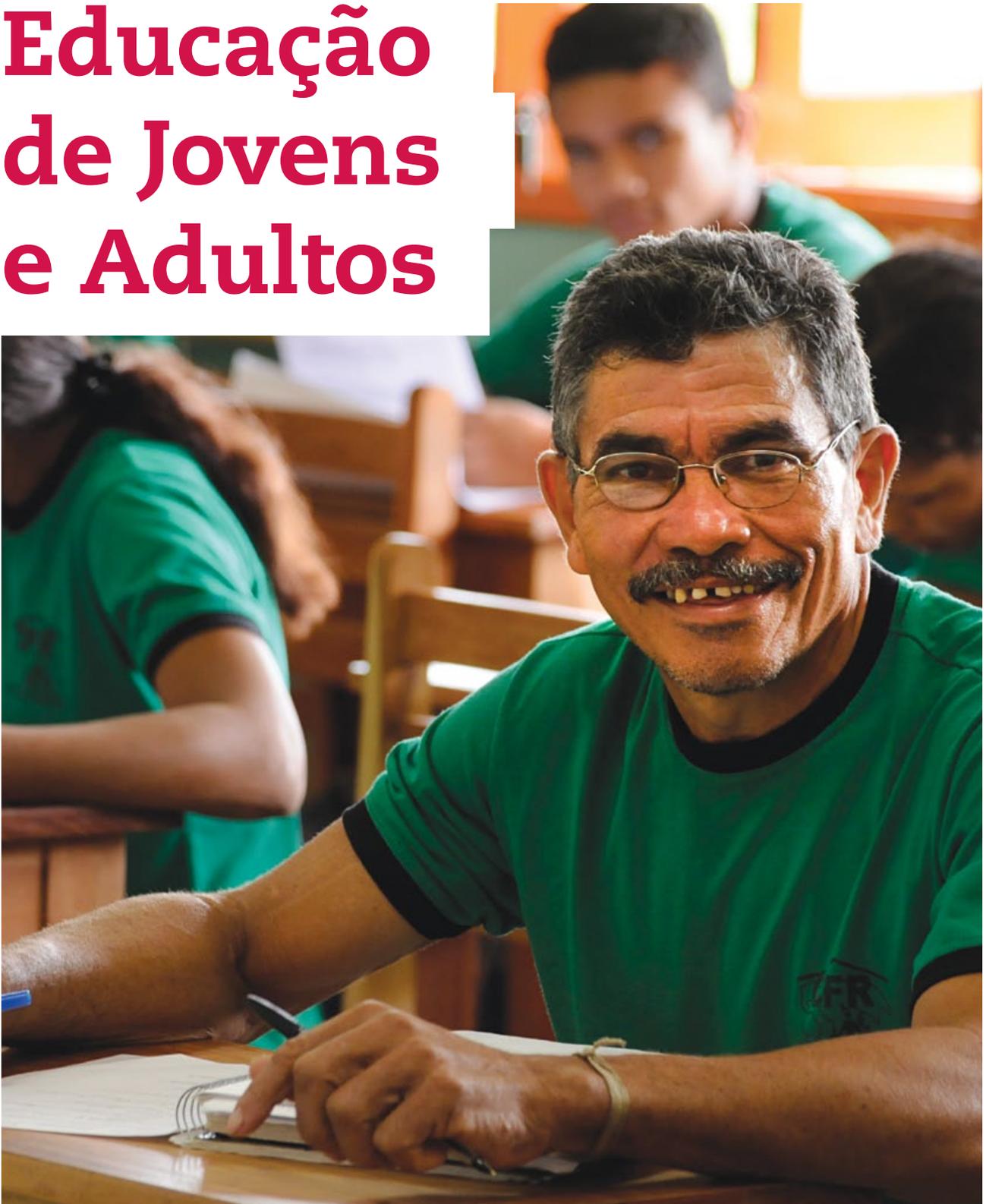
“Este espaço trouxe um novo universo para a nossa comunidade, pois muitas pessoas não tinham acesso ao livro e, quando tinham, se limitava à escola”, destacou ela.

As salas de leitura inauguradas a seguir foram as de Congonhas e Belo Vale. Para a instalação das bibliotecas comunitárias, as salas passaram por reformas, receberam novos móveis e um acervo com cerca de 500 livros. A gestão das salas é feita tanto por voluntários como por profissionais das prefeituras municipais.

“O livro pode transformar a vida de crianças e adultos. Quem lê se torna dono da própria história e ajuda a construir histórias coletivas. A leitura expande, promove a cidadania. Quem lê adquire mais qualidade do saber e aprende a ver o mundo de diferentes formas”, ressaltou Nelzy Eva Maia, funcionária da Prefeitura de Belo Vale.



Educação de Jovens e Adultos





Este projeto apoia a rede pública municipal de ensino na estruturação da oferta da Educação de Jovens e Adultos (EJA), destinada a maiores de 15 anos que não concluíram a Educação Básica. As ações são voltadas para a integração do currículo formal à qualificação profissional dos alunos, o que inclui formação de professores e preparação de jovens e adultos para o mundo do trabalho, além da estruturação de salas de acolhimento para os filhos dos matriculados na EJA.

Nesses espaços, sob a orientação de um educador, os filhos dos alunos matriculados na EJA participam de atividades lúdicas voltadas a seu desenvolvimento cognitivo, afetivo e social, e têm acesso a livros e brinquedos educativos. Para as crianças de 6 a 8 anos, são realizadas também atividades relacionadas à leitura que fortaleçam a aprendizagem da base alfabética e do letramento. Essa iniciativa contribui para a equidade de gênero, considerando que grande número de mulheres interrompe os estudos para cuidar de filhos, netos e irmãos e as salas de acolhimento permitem o seu retorno aos estudos.

“

Saio da EJA esse ano, mas meus filhos vão continuar na Sala de Acolhimento junto com minha mãe, que também é aluna. A sala ajuda a jovens que, como eu, engravidaram cedo e querem terminar os estudos para garantir um futuro melhor, mas não podem porque têm criança em casa. Tenho quatro filhos e quando o primeiro nasceu eu tinha 17 anos.”

Maria José de Jesus Leal – 25 anos
Aluna da EJA, 7º e 8º ano – São Luís (MA)

As iniciativas de Educação de Jovens e Adultos estão alinhadas às Metas nº 9 e nº 10 do Plano Nacional de Educação 2014-2024. A Meta nº 9 prevê a erradicação do analfabetismo absoluto e a redução de 50% da taxa de analfabetismo funcional da população com 15 anos ou mais para 93,5% até o final da vigência do Plano. Além disso, as atividades de preparação para o mundo do trabalho fortalecem as políticas de mobilidade urbana.

“

A Sala de Acolhimento é muito importante para as mães que não têm com quem deixar seus filhos para estudar. Agora elas sabem que eles estão em um lugar bom e com gente de responsabilidade.”

Alessandra Gomes Azevedo – 36 anos
Aluna da EJA, 7º e 8º ano – São Luís (MA)

Segundo o Relatório Global sobre Aprendizagem de Adultos da Unesco, publicado em 2017, existem no mundo mais de 700 milhões de adultos analfabetos. Desse total, 115 milhões são jovens, ou seja, têm entre 15 e 24 anos de idade. Além disso, a falta de educação de qualidade para jovens e adultos afeta mais as mulheres do que os homens, visto que a taxa de meninas fora da escola é mais alta do que a de meninos e que 63% da população adulta com baixas habilidades de alfabetização é formada por mulheres.

Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) reforçam a situação precária dos jovens, demonstrando que 65 milhões de pessoas com 15 anos ou mais não

concluíram o Ensino Fundamental, mas apenas 3 milhões estão na escola. Ainda de acordo com os dados públicos oficiais, o Brasil apresenta uma distorção idade/série de 37% no 6º ano – ou seja, a cada 100 alunos, 37 estão com atraso de 2 anos ou mais.

Os projetos da Fundação Vale no âmbito da Educação de Jovens e Adultos levam em conta essa realidade e visam não apenas o retorno às salas de aula, mas também a inserção de jovens e adultos no mundo de trabalho. Sem ter com quem deixar os filhos, muitas mães acabam não retornando aos bancos escolares. O projeto Salas de Acolhimento busca facilitar a volta dessas mulheres aos estudos.

Em 2017

Municípios

São Luís (MA) e Canaã dos Carajás (PA)

Beneficiados

Preparação para o Mundo do Trabalho:

- 90 professores e 1.139 alunos do 1º e 2º segmentos em São Luís
- 50 professores e 624 alunos do 1º e 2º segmentos em Canaã dos Carajás

Salas de Acolhimento:

- 273 alunos
- 123 professores
- 51 crianças
- 3 escolas das comunidades Itaqui-Bacanga, Cidade Operária e Pedrinhas, em São Luís (MA)

Parceiros

Alfasol, Instituto Formação, Secretarias Municipais de Educação e de Trânsito e Transporte, Fundação Michelin, *Global Road Safety Partnership (GRSP)*/Federação Internacional das Sociedades da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho e o consultor de Políticas Públicas Mauro dos Santos



“

A parceria entre a Fundação Vale, a GRSP, a Michelin e o município de Canaã dos Carajás concretiza, a nível local, o compromisso com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, da ONU, que preconiza cidades mais seguras, mais resilientes e mais inclusivas.”

Eduardo Biavati

Consultor da *Global Road Safety Partnership (GRSP)*/Federação Internacional das Sociedades da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho

Marco conceitual da EJA: construção compartilhada

Paralelamente às atividades de formação e preparação para o mercado de trabalho, a Fundação Vale promoveu um amplo diálogo com professores, gestores e alunos da EJA em São Luís (MA), visando construir um marco de referência contemplando as principais questões da EJA na atualidade, sob a perspectiva da sustentabilidade. A proposta era detectar novas possibilidades de atuação nesse segmento, de forma a fortalecer as políticas públicas, mas sem sobreposição de ações, e reforçar ainda mais a conexão entre ensino e mundo do trabalho.

A iniciativa, desenvolvida em parceria com a pesquisadora Eliane Ribeiro, incluiu a realização de um seminário com a participação da Unesco, representada pelo Professor Timothy Irland, a partir do qual foram consolidadas diversas questões e estruturado o documento do Marco Conceitual da EJA. Em seguida, o documento foi apresentado a professores, gestores e alunos de EJA da rede pública de ensino local.

“O marco conceitual de EJA construído pela Fundação Vale, com foco em uma educação comprometida com a aprendizagem voltada a sociedades sustentáveis e responsabilidade global, oferece uma gama de possibilidades – em especial, às redes municipais de educação – de inserir a EJA como uma modalidade fundamental na elevação da escolaridade da população brasileira com qualidade social”, avaliou Eliane Ribeiro.



Outras iniciativas



Casa do Aprender



Este projeto se refere a equipamentos educativos de livre acesso às comunidades, com uma programação envolvendo múltiplas experiências de leitura, como saraus, rodas de conversa e contações de histórias, além de atividades como oficinas de artesanato, arte e tecnologia, encontros artístico-culturais, exibição e debate de filmes, minicursos e seminários.

A proposta é que as Casas do Aprender sejam espaços para valorizar as práticas educativas, culturais e sociais de cada território, considerando a educação como fio condutor para o desenvolvimento local. Entre as ações previstas no projeto, está a mobilização comunitária para que haja uma efetiva apropriação do espaço e a formação de uma rede envolvendo vários segmentos para a programação de atividades que sejam participativas e respondam às especificidades de cada município.

As Casas do Aprender contribuem para o fortalecimento do Plano Nacional do Livro e da Leitura (PNLL), instituído de forma conjunta pelos Ministérios da Educação e da Cultura em 2006, levando em conta o papel de destaque do livro e da leitura no desenvolvimento social e da cidadania. As ações realizadas estão especialmente alinhadas a dois dos quatro eixos orientadores do Plano: a democratização do acesso ao livro e o fomento à leitura e à formação de mediadores.

O Brasil tem 44 milhões de não leitores, segundo a 4ª Pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, lançada pelo Instituto Pró-Livro em maio de 2017. Dos 2.214 não leitores entrevistados, 28% não leem porque não gostam de ler, 20% não sabem ler, 13% não têm paciência para ler, entre outras categorias.

As Casas do Aprender buscam promover a leitura não apenas como um hábito positivo, mas também como uma atitude ligada ao direito à informação, à cultura, à formação da identidade e da capacidade de reflexão e crítica.

Programação sob medida

O projeto 'Unidos Aprendemos Mais', da Casa do Aprender do município de Barão de Cocais, em Minas Gerais, é um bom exemplo de como esse tipo de espaço, por meio da construção de uma agenda participativa, pode ter uma programação que atenda a demandas de educação específicas da comunidade.

No processo de mobilização comunitária, a equipe gestora da Casa do Aprender, em parceria com as Secretarias Municipais de Educação e Saúde e outras organizações locais, identificou a necessidade de debater com os jovens temas relacionados a drogas e sexualidade.

Por meio do projeto 'Unidos Aprendemos Mais', foram realizadas oficinas e palestras sobre essas temáticas para alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental da rede pública municipal e estadual. Em 2017, foram promovidos três encontros, que reuniram mais de 300 participantes.

“Os adolescentes atendidos pelo projeto vêm se mostrando motivados e esperam ansiosamente por cada etapa programada. Até julho de 2018, manteremos uma agenda de encontros mensais”, explica a professora Rosilane Oliveira, que coordena as atividades da Casa contando com a parceria de voluntários de diversos segmentos da comunidade local.

Em 2017

Municípios

Barão de Cocais, São Gonçalo do Rio Abaixo, Rio Piracicaba (MG)

Beneficiados

- 1.023 frequentadores das atividades das Casas do Aprender

Parceiros

Associação Imagem Comunitária (AIC) e Secretarias Municipais de Educação



Proteger é Preciso



O projeto, inserido na temática da promoção e proteção social, visa fortalecer a mobilização e a participação de adolescentes, jovens e representantes do Sistema de Garantia de Direitos (SGD) em atividades relacionadas à cidadania infantojuvenil, à prevenção e ao enfrentamento da violação aos direitos de crianças e adolescentes.

O trabalho com adolescentes e jovens se desenvolve em espaços destinados especificamente à realização de debates, oficinas e projetos coletivos, onde os participantes são os próprios gestores. Entre as iniciativas voltadas aos integrantes do Sistema de Garantia de Direitos, estão capacitações para a rede de atendimento à infância e adolescência, além de apoio e assessoria técnica a Conselhos Municipais de Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA), Conselhos Tutelares, Centros de Referência da Assistência Social, agentes de saúde e outros profissionais que atuam no segmento infantojuvenil.

As ações do Proteger é Preciso estão em alinhamento com a Política de Atendimento à Criança e ao Adolescente, estabelecida no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). O projeto é originário das campanhas contra a violação dos direitos da criança e do adolescente – com foco especial nas violações sexuais – promovidas em 2012 nos territórios de operação da Vale. Iniciado em 2013, em Minas Gerais, o projeto foi realizado em 2014, no Pará, e em 2015, no Mato Grosso do Sul, sendo finalizado em 2017.

A realidade brasileira é bastante desafiadora no que diz respeito ao combate à violação de direitos de crianças e adolescentes, aí incluída a exploração sexual infantojuvenil. Em 2017, por exemplo, foram registradas 41.353 denúncias de violação de direitos de crianças e adolescentes pelo Disque 100, canal de denúncia da Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. Embora o número de registros seja bastante alto (65% do total de denúncias recebidas no ano pelo canal), é possível identificar avanços significativos nos últimos cinco anos no combate às violações, tema presente hoje tanto na agenda do governo como das empresas e da sociedade civil.



“

Tenho total e absoluta certeza que esse projeto irá me influenciar em grandes descobertas.”

Marquim – Participante do projeto
– Barão de Cocais (MG)

“

O projeto acrescentou muito na minha formação como ser humano.”

Carlos Henrique Pinheiro
Participante do projeto – Nova Lima (MG)

Em 2017

Municípios

Barão de Cocais (comunidade de Cocais), Itabirito, Mariana (Santa Rita Durão), Nova Lima (Jardim Canadá), Ouro Preto (Antônio Pereira) e Catas Altas (Morro d’Água Quente) (MG); Ladário e Corumbá (Porto Esperança, Antônio Maria Coelho e Assentamento Urucum) (MS)

Beneficiados

- 421 adolescentes, jovens, profissionais do SGD e integrantes da comunidade em Minas Gerais
- 2.161 adolescentes, jovens, profissionais do SGD e integrantes da comunidade em Mato Grosso do Sul

Parceiros

Oficina de Imagens e Moinho Cultural

Criatividade em alta entre adolescentes e jovens mineiros

O projeto Proteger é Preciso foi encerrado em 2017 contabilizando experiências muito positivas, especialmente em Minas Gerais, onde cada município possuía um núcleo de Educomunicação. Nesses núcleos, os participantes vivenciaram experiências educativas que contribuíram para estimular sua autonomia, responsabilidade e capacidade de iniciativa, bem como para exercitar suas potencialidades nas diversas linguagens da comunicação (especialmente jornal, vídeo, fotografia e redes sociais).

Em 2017, o foco predominante nesse contexto foi o empoderamento juvenil e a melhoria da qualidade de vida das comunidades em que os participantes estavam inseridos, o que levou os jovens a montarem sete projetos coletivos: os cineclubes Mandela e Jogando no Muro (em Itabirito e Barão de Cocais, respectivamente), a biblioteca e cineclube Cineoteca (Mariana), a biblioteca comunitária Saberes do Morro (Catas Altas), as intervenções urbanas do projeto Instalação Mídia Tática (Nova Lima) e a agência de notícias do projeto A Nova Imagem do Pereira (Ouro Preto).

O projeto de Ouro Preto, mais precisamente na comunidade de Antônio Pereira, onde as atividades do Proteger é Preciso foram realizadas, surgiu da necessidade de

adolescentes e jovens terem informações mais críticas e realistas do território, sem reforço de estereótipos e estigmas e com a valorização da cultura e da realidade local. Após discussões sobre o papel das ferramentas de comunicação na transformação da realidade e experimentações em mídia tática, o grupo do projeto coletivo A Nova Imagem do Pereira optou pela produção e disseminação colaborativa e independente de informações sobre Antônio Pereira.

Foi montada assim uma agência de notícias, que dissemina conteúdos informativos nos mais variados formatos (áudio, vídeo, fotografia e texto) sobre temas locais. A criação de um canal na internet – a página Pereira Poeirento, no Facebook – é a principal ferramenta de divulgação desses conteúdos.

As atividades do Proteger é Preciso em Ouro Preto, na comunidade de Antônio Pereira, reuniram, em 2017, um total de 60 participantes, entre adolescentes e jovens, representantes da comunidade e do Sistema de Garantia de Direitos.

“Gostei muito do projeto porque a gente aprendeu a se comunicar melhor com outras pessoas”, avaliou Douglas Caetano da Silva, um dos jovens participantes.

Jovens Protagonistas



Este projeto tem como objetivo promover o engajamento e fortalecer o protagonismo juvenil, possibilitando que os jovens exerçam sua cidadania e atuem como agentes transformadores de suas comunidades. A concepção do projeto baseia-se na premissa de que, ao tornarem-se protagonistas de sua trajetória, jovens e adolescentes estarão aptos a fazerem escolhas mais conscientes e seguras, optando por atitudes autoprotetivas e de cuidado com seus pares.

Iniciado em 2017, em Canaã dos Carajás (PA), o projeto incluiu oficinas de formação para integrantes do Sistema de Garantia de Direitos (SGD), coordenadores pedagógicos e jovens, além de uma roda de conversa em torno do tema 'Minha infância e a infância de hoje'. Entre os temas abordados, estiveram o Estatuto da Criança e do Adolescente, diversidade e preconceito, *bullying*, saúde do adolescente, DST/Aids e atuação do Sistema de Garantia de Direitos.

As ações do projeto têm interface com a Política Nacional de Juventude, por meio da sensibilização da cidade e seus atores para a importância do protagonismo juvenil, e a Política de Proteção Integral de Crianças e Adolescentes, na medida em que o empoderamento e o autocuidado reduzem vulnerabilidades e violações de direitos.

A infância e a juventude representam uma fase de importantes descobertas e são decisivas na formação da identidade adulta. Para muitas crianças e jovens, porém, esse período é marcado sobretudo pela violação de seus direitos.

Em 2016, o Ministério dos Direitos Humanos realizou, por meio de sua Ouvidoria, 353.417 atendimentos, sendo 133.061 (37%) referentes a registros de denúncias de violação de direitos humanos. As denúncias relacionadas a crianças e adolescentes lideram o *ranking* desses registros, somando 76.000 atendimentos (58% do total), seguidas pelas denúncias relativas a idosos e pessoas com deficiências.

O quadro é ainda mais grave considerando-se que há subnotificação de casos, seja pelo desconhecimento dos canais de denúncia ou pela falta de entendimento do que representa a violação de direitos, incluindo a violência sexual infantojuvenil. O projeto Jovens Protagonistas atua neste contexto.

Em 2017

Município

Canaã dos Carajás (PA)

Beneficiados

- 45 pessoas capacitadas, entre voluntários indicados por instituições parceiras e profissionais indicados pela Secretaria Municipal de Educação de Canaã dos Carajás

Parceiros

Komatsu, Agência Canaã, OAB Subseção Canaã dos Carajás, Secretaria Municipal de Educação de Canaã dos Carajás, Casa de Cultura de Canaã dos Carajás e Kiki Alvim Consultoria Pedagógica

“

A oficina foi bem importante para nos fazer parar e verificar que é necessário ‘olhar para fora da caixa’ e assim realizar algo significativo de forma diferente e nem tão difícil.”

Luiza Helena – Coordenadora pedagógica
– Canaã dos Carajás (PA)

“

Muito proveitosa a oficina! Aprendi mais sobre direitos e deveres. Quanto ao protagonismo juvenil, abri mais meus olhos e opiniões para fazer um mundo melhor.”

Marcos Antônio – Coordenador pedagógico
– Canaã dos Carajás (PA)



Geociências



Esta iniciativa contribui para ampliar o conhecimento sobre o universo da mineração, por meio do melhor entendimento de conteúdos relacionados a Geociências, oferecendo a alunos de escolas da rede pública municipal um aprendizado prático e lúdico. A intenção é abrir caminho para o entendimento das ciências que estudam a Terra.

O projeto inclui a realização de oficinas com os educadores visando subsidiar o trabalho docente e fornecer ferramentas que ajudem a dinamizar os estudos em sala de aula. A metodologia prevê a valorização do conhecimento prévio do aluno e da realidade local, bem como a participação ativa dos estudantes no processo de aprendizagem.

Outra ação do projeto é a distribuição de *Kits* de Geociências, conjuntos compostos por uma caixa com fragmentos de rochas e minerais e uma lupa de observação, um caderno de atividades para o educador e um caderno para o aluno com conteúdos e exercícios, além de 10 fichas de atividades complementares.

O Brasil enfrenta uma série de desafios no ensino de Ciências, o que pode ser constatado nos resultados do último Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA), iniciativa que mede a cada três anos o desempenho escolar em Ciências e também em Matemática e Leitura. No que diz respeito a Ciências, o Brasil foi classificado, em 2016, na 63ª posição, em um *ranking* de 70 países.

No que se refere aos temas relacionados ao ensino de Geociências, o currículo escolar do segundo segmento do Ensino Fundamental, voltado para crianças e jovens de 10 a 14 anos, ainda é deficitário e trata do tema de forma muito breve. Ao investir na ampliação dos conhecimentos de professores e alunos sobre esta temática, o projeto busca diminuir essa lacuna.

Em 2017

Municípios

Vitória (comunidades Jardim da Penha, Jardim Camburi, São Geraldo, Bairro de Fátima, Praia da Costa, Santa Lúcia, Bento Ferreira, Itapuã e Bairro República) (ES)

Beneficiados

- 25 profissionais da rede de ensino municipal de Geografia e Ciências participantes das oficinas

Parceiro

Mônica Waldhelm, Doutora em Educação pela PUC – Rio, Professora de Ciências e Biologia da rede pública, coautora de livros didáticos e consultora da Unesco e do MEC



Ativos Culturais



Com objetivo de ampliar o acesso das comunidades aos bens culturais, valorizando as manifestações populares, a memória e a identidade cultural local, e a preservação do patrimônio material e imaterial brasileiro, a Fundação Vale realiza a gestão de ativos culturais em Minas Gerais, Espírito Santo, Pará e Maranhão, e desenvolve projetos de inclusão social utilizando a cultura como vetor.

Os projetos executados são gratuitos e buscam atender a todos os públicos, principalmente no interior do país, onde existe maior escassez de oportunidades de contato com a produção e o viver cultural.

Eixos de atuação e projetos realizados

Memorial Minas Gerais Vale

Museu Vale

Casa de Cultura de Canaã dos Carajás

Centro Cultural Vale Maranhão

Memorial Minas Gerais Vale





O Memorial Minas Gerais Vale tem como proposta preservar a identidade cultural e o patrimônio imaterial de Minas Gerais e incentivar a produção cultural e artística contemporânea do estado.

Instalado na Praça da Liberdade, um dos 'cartões postais' mais conhecidos de Belo Horizonte, este ativo sociocultural ocupa o prédio em que funcionou a Secretaria Estadual de Fazenda (originalmente denominada Secretaria das Finanças, no século XIX), tombado pelo Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (IEPHA-MG), e integra o Circuito Liberdade, constituído por 14 espaços culturais.

O Memorial apresenta a história, a cultura e as tradições mineiras em espaços predominantemente interativos. Desenvolvido a partir do conceito de 'museu de experiência', apresenta 31 salas de exposição permanente que utilizam arte e tecnologia de forma intensa e criativa, ressaltando contrastes entre passado e presente.

Inaugurado em 2010, o Memorial é destaque entre os atrativos turísticos de Belo Horizonte, ocupando a 1ª posição entre os museus e a 4ª entre as 210 atrações da cidade, segundo *ranking* do TripAdvisor, site de referência em turismo. Em sete anos de funcionamento, promoveu 1.205 eventos, como performances, saraus, exposições, shows, atrações infantis, exibição de filmes e festivais, programação inteiramente gratuita. Ao longo desse período, foram recebidos mais de 870.000 visitantes no Memorial, entre eles 145.000 alunos de 5.306 instituições, como parte de seu programa educativo.

Este programa é responsável por todas as visitas mediadas e suas ações corroboram o discurso museológico contemporâneo, que concebe espaços culturais como lugares abertos à reflexão e à diversidade e que cumprem sua função social ao promover diálogos entre a instituição, os bens culturais que guarda e expõe, e o público visitante.

Em 2017

Município

Belo Horizonte (MG)

Beneficiados

- 127.619 visitantes
- 17.792 alunos e professores atendidos pelo programa educativo
- 1.520 agentes e artistas culturais contratados
- 221 educadores visitantes sensibilizados em arte-educação

Parceiro

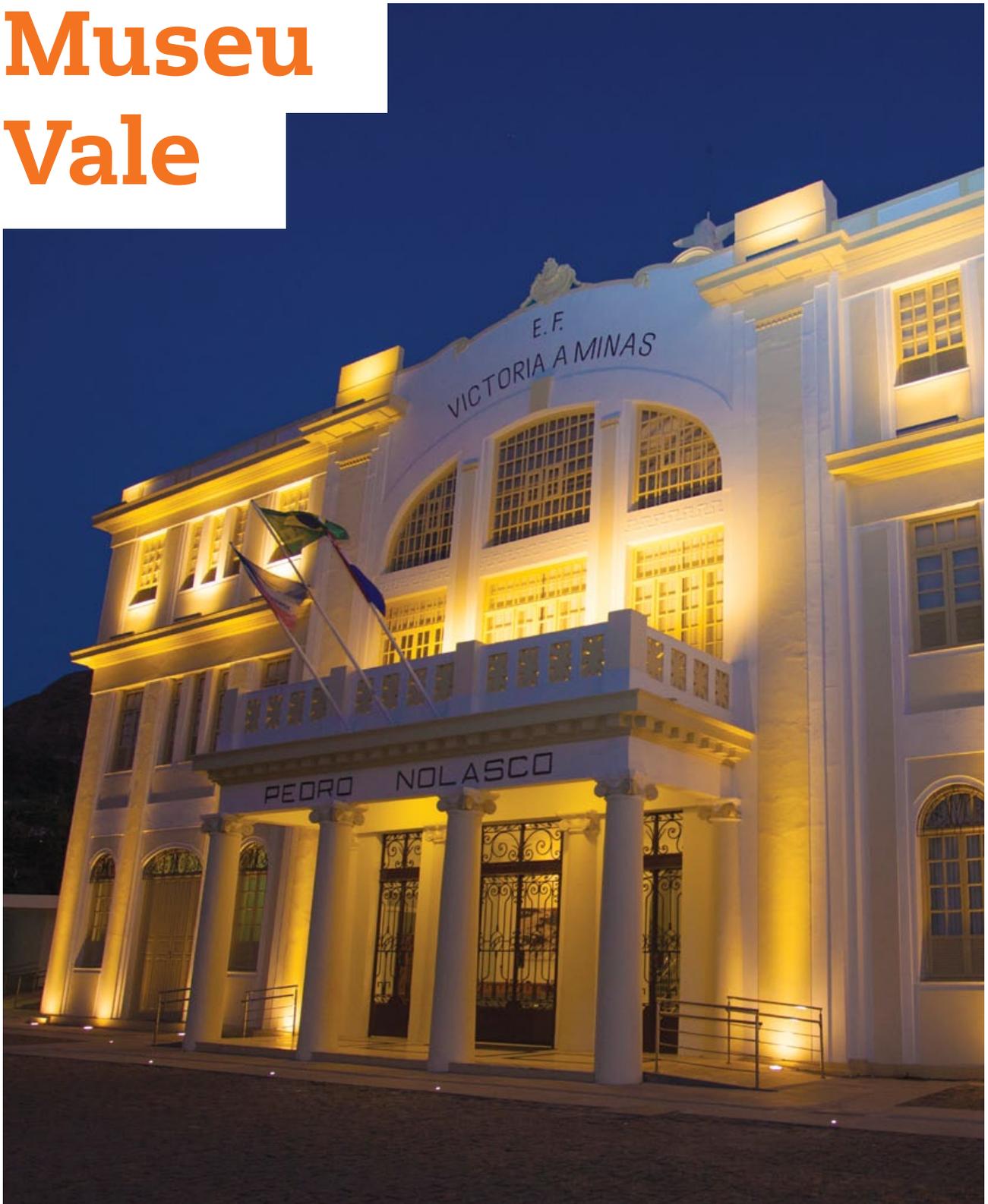
Associação Memorial Minas Gerais Vale



Foi uma visita extraordinária. Meus alunos adoraram e disseram que foi a melhor excursão do ano. Eu também fiquei muito satisfeita com a visita.”

Verlane Gonçalves – Professora da E.M. Marlene Pereira Rancante – Belo Horizonte (MG)

Museu Vale





O Museu Vale desenvolve suas atividades visando à democratização da cultura, preservação do patrimônio material e imaterial por meio de exposições de arte contemporânea, ações de educação patrimonial em torno da memória ferroviária, além da formação cultural e artística de crianças e jovens. Sua principal proposta é realizar um trabalho inclusivo, que integre as comunidades de seu entorno aos eventos e programas educativos que desenvolve.

Com sua sede em Vila Velha (ES), nas instalações da antiga estação da Estrada de Ferro Vitória a Minas, operada pela Vale, o museu se consolidou como um importante centro de difusão cultural no Espírito Santo, levando ao estado grandes nomes da arte moderna e contemporânea no país. Além disso, abriga uma mostra permanente sobre a memória ferroviária, um programa educativo voltado a grupos escolares, incluindo visita às exposições, oficinas e *workshops*, e o Programa Aprendiz, que há 12 anos promove o treinamento de jovens de 14 a 18 anos na montagem de exposições. Os aprendizes têm ainda oportunidade de colocar em prática o aprendizado adquirido, auxiliando equipes profissionais nas mostras de arte contemporânea do Museu, o que contribui para sua experiência profissional e direcionamento para o mercado de trabalho.

Em 2017, o Museu teve 12 eventos em sua programação, incluindo o 1º Encontro com a Arte Contemporânea, que promoveu três dias de palestras e debates sobre a arte contemporânea com a participação de historiadores, artistas, professores e estudantes universitários, contribuindo para a formação de um público crítico e incentivando a reflexão a respeito da arte no Brasil.

“

Aprendemos durante a visita um pouco de nossa cultura e sua importância. Os alunos estiveram atentos às explicações dadas pela orientadora, que foi excelente. No final da visita, os estudantes ainda fizeram uma atividade que induz à criatividade e à reflexão sobre perspectiva de vida.”

Poliana da Silva Vieira

EEEFM Silvio Rocio – Vila Velha (ES)



Em 2017

Município

Vila Velha (ES)

Beneficiados

- 214.161 visitantes
- 33.437 visitantes entre alunos de escolas da região
- 7.160 estudantes em ações educativas patrimoniais e *workshops*
- 11 artistas contratados nos eventos de arte contemporânea
- 569 profissionais sensibilizados pelo programa educativo

Parceiro

Associação Museu Vale

“

Foi uma ótima visita, muito produtiva, proporcionando aprendizado e conhecimento no campo histórico-geográfico.”

Pedro Raimundo

UMEF Ana Bernardes Rocha
– Vila Velha (ES)

“

A visita foi bem orientada, com informações pertinentes e interessantes, deixando as crianças motivadas e interessadas em aprender cada vez mais. Foi muito bom!”

Ida Helena Berger

UMEF Graciano Neves – Vila Velha (ES)

Quando a arte é vizinha

O Museu Vale está intrinsecamente ligado à história da jovem Jaqueline Britto Loris, moradora da comunidade vizinha de São Torquato, em Vila Velha. Desde criança, ela ouvia o avô Carlos Britto contar sobre sua chegada com a família na antiga Estação Pedro Nolasco, da Estrada de Ferro Vitória a Minas, onde hoje está instalado o museu e a exposição permanente com a memória da ferrovia.

Foi também ainda criança que Jaque, como as pessoas costumam chamá-la, começou a frequentar o Museu Vale e a apaixonar-se pela arte. “Lembro de muitos fins de semana em que fui com meus primos até o museu para conhecer a nova exposição de arte contemporânea do galpão, cheia de expectativa. Costumava visitar também o acervo histórico da ferrovia e, apesar de ser uma exposição permanente, cada visita era como se fosse a primeira”, conta ela.

Foi ao participar do projeto Jovens Ilustradores, promovido pela Fundação Vale em parceria com a Prefeitura de Vila Velha nas escolas de Ensino Fundamental, em 2009, que Jaque deixou de apenas contemplar para começar também a produzir arte. O projeto incluía um curso de técnicas básicas de desenho e aquarela com a

artista e botânica Dulce Nascimento no Museu Vale e um concurso visando à criação de selos para os Correios. O desenho de Jaque foi um dos escolhidos.

“O projeto fez com que eu me apaixonasse pela aquarela, até hoje minha técnica preferida. Também descobri que existiam várias profissões, a partir do desenho, às quais podia me dedicar no futuro”, destaca a jovem, que passou no vestibular para o curso de Artes Visuais da Universidade Federal do Espírito Santo em 2014.

No período de estágio, Jaque voltou a se reencontrar com o Museu Vale e suas lembranças de infância: foi selecionada como mediadora do programa educativo.

“A maioria dos grupos escolares que tive o prazer de mediar estava conhecendo uma galeria de arte pela primeira vez. Ter vivido esse momento junto com eles foi fascinante. Era como se eu tivesse, de alguma forma, retribuindo meus bons momentos de infância e isso me fazia querer dar o meu melhor. As experiências adquiridas no Museu foram muito positivas para minha formação acadêmica e ainda ampliaram meu aprendizado para atuar como professora de Artes”, conclui Jaque.

Casa de Cultura de Canaã dos Carajás





A Casa de Cultura tem como objetivo contribuir para a valorização da identidade cultural de Canaã dos Carajás, bem como para a promoção da cultura e a difusão das artes paraenses. A cultura exerce um papel fundamental no desenvolvimento do município, que possui grande parte de sua população composta por migrantes de diversas partes do Brasil e apresenta um senso de pertencimento e unidade com o território em construção. Por meio de uma atuação em rede e em sinergia com os desafios do território, a proposta é contribuir para o fortalecimento de uma cultura local permeada pela diversidade.

Para isso, a Casa da Cultura está estruturada em quatro frentes de atuação: Biblioteca, Arquivo Histórico, Difusão Cultural e Escola de Música e Dança.

A Biblioteca da Casa é a única biblioteca pública da cidade e disponibiliza para a população um acervo variado de livros, além de computadores para pesquisa e atividades de mediações de leitura e contação de histórias para crianças e adolescentes.

O Arquivo Histórico foi constituído com o objetivo de resgatar e preservar a memória da cidade de Canaã dos Carajás e disponibilizá-la para consultas, pesquisas e estudos sobre a região. Além de

“

Quando assumi meu cargo, vi com apavoramento a diversidade cultural de Canaã, onde estão pessoas de todos os cantos do país e do mundo. Depois, percebi que isso era uma grande oportunidade. Não é todo município que tem o privilégio de contar com tantas culturas. Só precisamos assumir a responsabilidade de fortalecer nossa identidade cultural.”

Cleide Pimenta – Diretora de Cultura da Fundação de Cultura, Esporte e Lazer de Canaã dos Carajás (PA)



catalogar registros fotográficos, documentos textuais manuscritos e impressos, panfletos, jornais e outros periódicos, são realizadas entrevistas com pioneiros da região a fim de registrar a história oral do município.

O setor de Difusão Cultural tem como objetivo promover a valorização da produção cultural local e a circulação e troca de conteúdos com artistas de diversas partes do país. Esse segmento promove periodicamente exposições, apresentações musicais,

danças, palestras, vídeos, saraus, rodas de conversa, teatro e oficinas para a comunidade.

A Escola de Música e Dança recebe alunos de 3 a 18 anos de escolas públicas municipais e particulares para cursos de musicalização infantil, flauta doce, canto coral, violão e *ballet* clássico. Todas as atividades são gratuitas.

Em 2017, foram realizados 66 eventos, além das aulas de música e dança.

Em 2017

Município

Canaã dos Carajás (PA)

Beneficiados

- 9.410 visitantes
- 285 crianças e adolescentes na Escola de Música e Dança

Parceiro

Associação Casa da Cultura de Canaã dos Carajás (ACC)

“

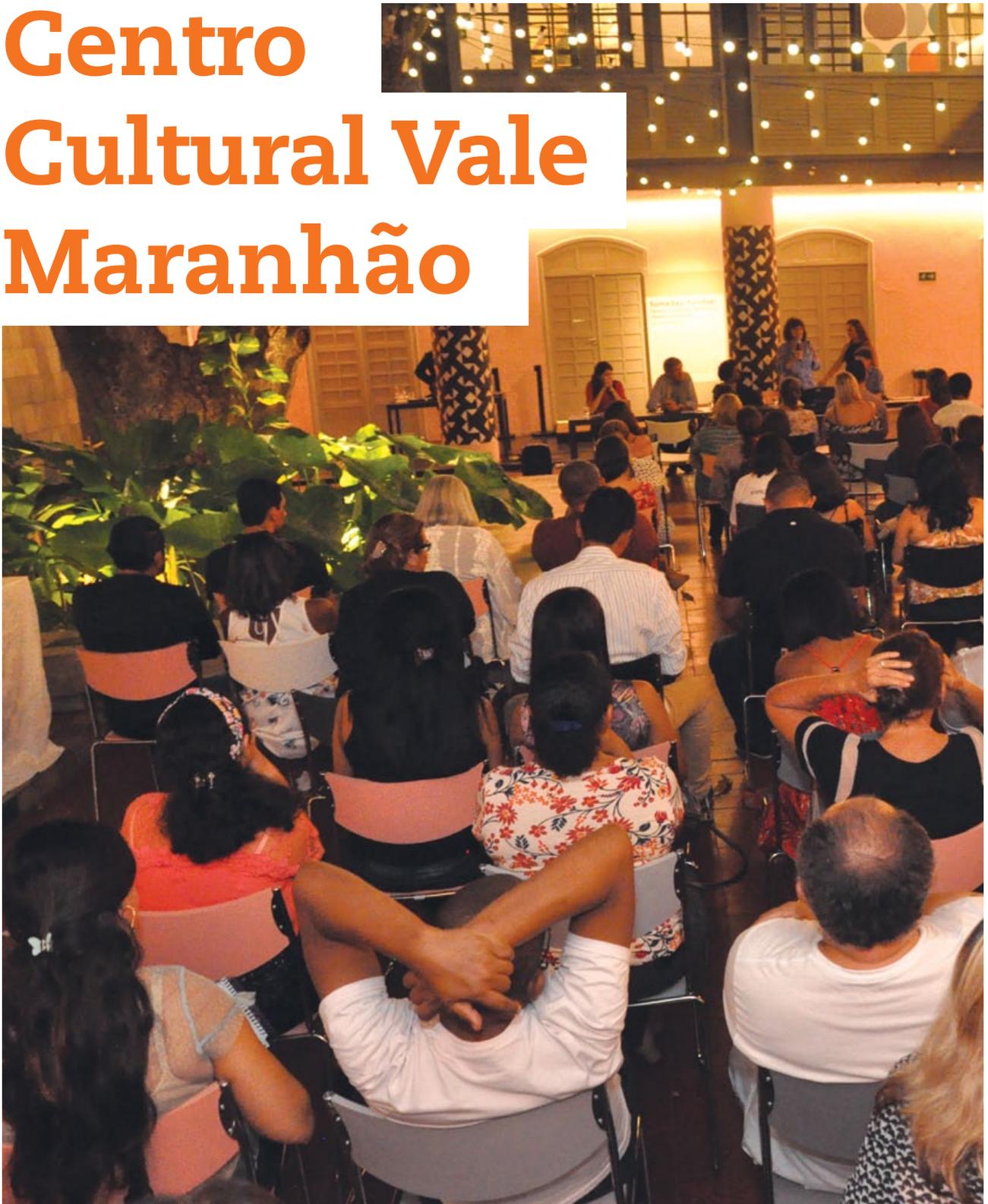
É a partir dos questionamentos que a cultura gera que conseguimos criar o sentimento de pertencimento da população ao território.

As capacitações proporcionadas pela Fundação Vale são importantes para a gente construir um repertório de novas dinâmicas culturais e de novos conhecimentos para, a partir daí, tomar decisões, pensar em novos projetos.”

Sandra Santos – Coordenadora do Centro Mulheres de Barro – Parauapebas (PA)



Centro Cultural Vale Maranhão





O Centro Cultural Vale Maranhão (CCVM) tem como objetivo contribuir para o acesso à cultura e para a preservação do patrimônio cultural brasileiro, dar visibilidade e potencializar a cultura regional e fortalecer os agentes locais, abrindo novas oportunidades para artistas, criadores e produtores de cultura.

Instalado em um casarão secular, onde funcionou o tradicional Liceu Maranhense, o CCVM está situado no centro histórico de São Luís, reconhecido pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) como Patrimônio Cultural Mundial, devido ao conjunto arquitetônico formado por suas mais de 1.000 edificações da época colonial, revestidas por azulejos portugueses.

O Centro Cultural foi inaugurado em 2012, após a conclusão das obras de restauro do casarão, patrocinadas pela Vale. Em abril de 2017, suas instalações foram reinauguradas, com um novo projeto de arquitetura e design e nova proposta de curadoria. A exposição de abertura foi 'File São Luís 2017', composta por 35 obras que abordaram a relação contemporânea entre arte e novas tecnologias. Desde sua reinauguração, o espaço recebeu mais de 75.000 visitantes, sendo cerca de 25.000 de instituições de ensino da região, e realizou 42 eventos.

Além de exposições, a programação do CCVM prevê oficinas, performances, *pocket shows*, exibição de filmes, cursos, palestras e lançamento de livros, entre outros produtos culturais. No espaço, o público visitante pode conhecer também referências importantes da cultura maranhense, como a arte indígena e o bumba-meu-boi, além de peças artesanais de renda, cestaria e cerâmica.

Em 2017

Município

São Luís (MA)

Beneficiados

- 75.879 visitantes

Parceiros

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), Secretaria Municipal de Educação e Associação Centro Cultural Vale Maranhão



É uma alegria expor meu trabalho nesse espaço tão bonito e bem-vindo na cidade, que é tão carente de ambientes desse tipo.”

Vicente Martins – apresentou suas obras no Ocupa CCVM 2017 – São Luís (MA)

Itinerância Cultural



Como extensão das atividades realizadas em seus ativos culturais, a Fundação Vale promoveu em 2017, pelo segundo ano consecutivo, o programa Itinerância Cultural, que possibilita uma ação integrada e sinérgica entre esses espaços – Memorial Minas Gerais Vale (MG), o Museu Vale (ES), a Casa de Cultura de Canaã dos Carajás (PA) e o Centro Cultural Vale Maranhão (MA) – e se estende ainda às estações de passageiros das estradas de ferro operadas pela Vale, ganhando maior capilaridade.

Com essa atuação em rede, o programa se propõe a contribuir para a valorização e a circulação da arte e da cultura regional do país, dando visibilidade a toda sua riqueza e diversidade, e também para a troca de conhecimentos e técnicas entre as cadeias produtivas culturais locais. O programa inclui três projetos: Intercâmbio Cultural, Museu Itinerante e Estação Cultural.

O projeto Intercâmbio Cultural promoveu a circulação de duas exposições em 2017. A primeira foi 'Território de Direitos', que apresentou 61 trabalhos elaborados nas oficinas de fotografia e direitos humanos do Programa Proteger é Preciso, da Fundação Vale, e recebeu um total de 1.192 visitantes. A segunda foi 'Jardins Móveis', que apresentou 21 esculturas dos artistas plásticos Rosana Ricalde e Felipe Barbosa, propondo uma reflexão sobre a artificialidade, o efêmero e a transformação do essencial em descartável na sociedade moderna. As obras, montadas a partir de esqueletos metálicos recobertos por infláveis, em formato de animais, foram visitadas por 211.771 pessoas.

O projeto Museu Itinerante promoveu a mostra 'Africanidades', que circulou pelos municípios de Mariana, Catas Altas e Ouro Preto, ressaltando a presença da cultura africana em Minas Gerais e ampliando a reflexão sobre questões étnico-raciais. Também em 2017, em parceria com a Vale, foi realizada



A cidade está precisando muito investir em cultura e as programações vieram ao encontro do que estamos precisando, foram muito boas. Precisamos aprender mais sobre nossa cultura. Isso é muito importante para gente como pessoa, como cidadão.”

Valdete Soares

Moradora – Baixo Guandu (ES)

“

Gostei muito da programação. A gente precisa de mais movimento, mais gente circulando. Eu consegui aprender mais sobre minha cidade por causa desse evento.”

Ubiraci Fiquene – 15 anos
Morador – Fundão (ES)

“

O evento trouxe recordações de minha infância. Muitos de meus amigos foram homenageados. Bom demais ver a nossa cultura aparecendo.”

Maria José Dias – 67 anos
Moradora – Fundão (ES)

a mostra ‘Mineiridades’ em Nova Lima, Brumadinho, Ouro Preto, Congonhas, Itabirito e Itabira. Além de reproduzir ambientes do Memorial em espaços culturais ou educativos e exibir peças do acervo, painéis e audiovisuais, o projeto incluiu formações para profissionais de educação e cultura. Na mostra ‘Africanidades’, foram capacitados 25 professores e agentes comunitários e, na ‘Mineiridades’, 16 mediadores locais.

O projeto Estação Cultural é realizado em municípios próximos à Estrada de Ferro Vitória a Minas e compreende um conjunto de ações voltadas à valorização e divulgação da cultura local. O ponto de partida é um mapeamento cultural dos municípios, realizado por historiadores, antropólogos e profissionais de comunicação social. Com o material levantado, é produzida uma publicação, que evidencia as identidades locais por meio de sua história, seus costumes, sua arte e seus principais personagens. O lançamento do trabalho é feito em um evento nas estações da estrada ferroviária, em que são apresentadas também oficinas, palestras e exposição de produtos culturais locais. Em 2017, o projeto foi realizado em Fundão e Baixo Guandu (ES), resultando em 58 manifestações culturais mapeadas, 600 exemplares de livros distribuídos e público de 3.500 pessoas nos eventos de lançamento.



Estações Conhecimento



As Estações Conhecimento (ECs) têm como proposta oferecer oportunidades de atendimento e desenvolvimento social à população socialmente vulnerável das comunidades de seu entorno, por meio de atividades relacionadas a esporte, cultura, geração de trabalho e renda, educação, saúde e atendimento às famílias.

Idealizadas pela Fundação Vale e construídas com recursos financeiros da Vale, a partir de 2008, as ECs têm como base o programa Brasil Vale Ouro (BVO), desenvolvido pela própria Fundação para o ensino teórico e prático de judô, natação, futebol e atletismo a crianças e jovens de 6 a 17 anos. Por meio do esporte, o BVO busca estimular as habilidades físicas, intelectuais e emocionais dos participantes, bem como ensinar valores essenciais para sua formação como atletas e, principalmente, cidadãos. Os alunos do BVO recebem ainda assistência nutricional, psicológica e social, bem como apoio para participar de competições esportivas e trocar aprendizados e experiências com outras crianças e jovens.

As ECs são geridas pela Fundação Vale, por meio de parcerias com instituições locais. Os projetos sociais são executados mediante recursos diretos da Fundação Vale e recursos incentivados da Vale e outras empresas parceiras, obtidos via Fundo da Infância e da Adolescência (Conselhos Municipais de Defesa da Criança e do Adolescente), Lei de Incentivo ao Esporte (Ministério do Esporte) e Estatuto do Idoso (Conselhos Municipais do Idoso), beneficiando mais de 5.000 pessoas entre crianças, jovens, adultos e idosos.

Em 2017, a EC APA do Igarapé Gelado, que tinha como principal atividade o apoio aos produtores rurais locais e o funcionamento de um laticínio, tornou-se um negócio social independente – o Laticínio Estação Conhecimento –, que passou a ser coordenado pela área de Geração de Trabalho e Renda da Fundação Vale.

Além disso, Fundação Vale apoia o Centro de Treinamento de Deodoro (CTDeo) que também tem como base o Brasil Vale Ouro (BVO), atendendo jovens e crianças da cidade do Rio de Janeiro.

Estação Conhecimento Arari

Estação Conhecimento Brumadinho

Estação Conhecimento Marabá

Estação Conhecimento Serra

Estação Conhecimento Tucumã

Centro de Treinamento de Deodoro

Estação Conhecimento Arari





A EC, fundada em 2011, oferece a crianças e adolescentes atividades educativas e culturais, além de práticas esportivas nas modalidades futebol, atletismo e natação. Há três anos, a EC criou o Núcleo Produtivo Rural, passando a atender também a jovens e adultos das comunidades de seu entorno (Bamburral, Bubasa, Escondido, Mata e Muquila) e a dar apoio aos produtores em suas propriedades.

O Núcleo dissemina o uso de tecnologias produtivas sustentáveis, como horta mandala, viveiro de mudas, composto orgânico, espiral de cercas, pintura de tinta de terra, biofertilizantes e defensivos naturais. Nas propriedades dos produtores, o trabalho inclui campos agroecológicos e hortas comunitárias, além de barracas para comercialização dos produtos nas feiras da cidade.

Em 2017, mediante projeto em parceria com a área de Educação da Fundação Vale, foi reformada e equipada a Sala de Leitura da EC, com objetivo de incentivar o contato de crianças e adolescentes com os livros.

Em parceria com o Senai, a EC deu início a uma série de cursos técnicos profissionalizantes para jovens com mais de 16 anos, incluindo formações para confeitiro, padeiro e pizzaiolo, bem como formações nas áreas de assistência administrativa e computação. Ao todo, foram capacitados 200 jovens.

Por meio de um convênio com a Prefeitura de Arari, a EC disponibilizou suas instalações para a realização de cursos da Universidade Aberta do Brasil aos sábados e domingos. Cursos de Geografia, Pedagogia e Música, que até então não eram disponibilizados na região, beneficiaram um total de 90 alunos.

Ao longo do ano, as atividades da EC contemplaram 1.500 pessoas.

Em 2017

Município

Arari (MA)

Beneficiados

- 1500 pessoas

Parceiros

Centro Popular de Cultura e Desenvolvimento (CPCD), Prefeitura de Arari, Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai), Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac), Ministério do Esporte, Conselho Municipal de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA), Comarca de Arari e Vale

Estação Conhecimento Brumadinho





As atividades realizadas na EC são voltadas especialmente a crianças e adolescentes, alunos de escolas da rede municipal de ensino. A EC, inaugurada em 2011, dispõe de um complexo esportivo e cultural, além de áreas de convivência e apoio, incluindo refeitório e cozinha industrial, salas de treinamento e dependências administrativas.

O complexo esportivo conta com quadra poliesportiva coberta, campo de futebol, piscina semiolímpica, pista de atletismo e academia. O complexo cultural é equipado com um cinema (Cine Estação), uma sala de cultura digital, uma cozinha-escola, ateliês de arte e uma biblioteca.

A EC tem como parceiros o Ministério do Esporte e o Conselho Municipal de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA) de Brumadinho, por

meio de recursos incentivados, e em 2017 beneficiou 450 crianças e jovens com atividades educativas e culturais e com a prática de esportes nas modalidades futebol, natação e atletismo. Como ocorre desde a inauguração da EC, um grupo de alunos esteve em São Paulo, em dezembro, para participar da São Silvestrinha, versão infantojuvenil da tradicional Corrida Internacional de São Silvestre. A iniciativa propiciou aos alunos conhecer novas localidades e trocar experiências com outros jovens.

Em 2017

Município

Brumadinho (MG)

Beneficiados

- 450 pessoas

Parceiros

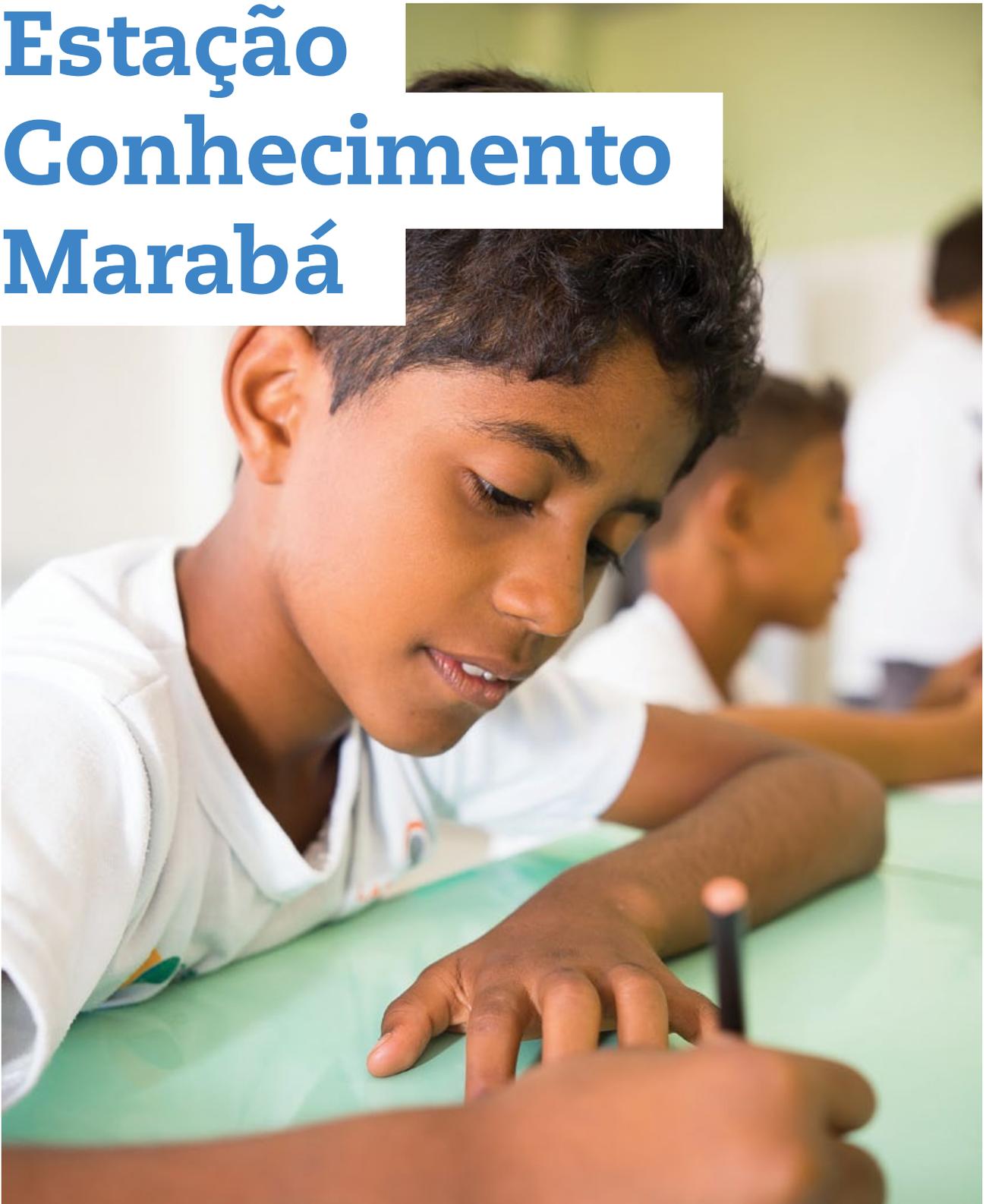
Instituto Kairós, Ministério do Esporte, Conselho Municipal de Defesa da Criança e Adolescente (CMDCA) e Vale



A sensação de ter participado de uma competição como a São Silvestrinha é muito boa, pois pude aplicar o que aprendi na pista e ainda fazer muitas amizades. Quando soube que havia sido selecionada, não conseguia pensar em outra coisa, ainda mais porque iríamos de avião. Por muito pouco teria conseguido o 1º lugar, mas o 2º foi motivo de muito orgulho para mim. Tenho muita vontade de ser uma atleta profissional para ajudar minha mãe e minha família.”

Luana Vitória Pereira – 16 anos, Aluna da EC Brumadinho (MG)

Estação Conhecimento Marabá





A EC Marabá, inaugurada em 2013, oferece apoio integral a famílias em situação de vulnerabilidade social, incluindo atendimento especial a crianças desnutridas ou em risco nutricional por profissionais especializados. A EC oferece ainda colônia de férias para crianças e atividades contínuas para idosos, incluindo palestras educativas, organização de grupos sociais com foco em temas educativos e de saúde, bem como eventos culturais e de lazer.

A EC dispõe de um complexo esportivo em que crianças e adolescentes podem praticar atividades nas modalidades futebol e atletismo, além de karatê e capoeira. Sua estrutura física dispõe ainda de instalações para atividades educativas e culturais envolvendo linguagem, matemática, teatro, música e dança, bem como dependências administrativas e áreas de convivência e apoio, com refeitório e cozinha industrial.



Faço aula de percussão e capoeira na Estação, onde aprendi a ter educação e a ser uma pessoa melhor. Antes, eu não gostava das pessoas, tratava mal – agora, não trato mais. Tenho 6 irmãos, que fazem esporte à tarde na EC. Minha família hoje é mais alegre e mais amorosa.”

Eduardo Costa – 12 anos, Aluno da Estação Conhecimento Marabá (PA)

Em 2017, foram iniciadas as obras para construção de uma quadra coberta nas instalações da EC, com inauguração prevista para o segundo semestre de 2018. Ao longo do ano, a EC beneficiou um total de 1.000 pessoas, sendo 100 crianças de 2 a 5 anos e mais de 100 idosos. Foram realizados ainda 1.500 atendimentos médicos e odontológicos.

Em 2017

Município

Marabá (PA)

Beneficiados

- 1.000 pessoas

Parceiros

Lar Fabiano de Cristo, Ministério do Esporte, Conselho Municipal de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA), Vale e *Wheaton Precious Metals International*

Estação Conhecimento Tucumã





Primeira Estação Conhecimento implantada pela Fundação Vale, em 2008, a unidade proporciona atendimento integral a famílias em situação de vulnerabilidade social, oferecendo apoio socioassistencial a todos os seus membros, atendimento especial a crianças desnutridas ou em risco nutricional e atividades especiais para idosos, como ginástica, dança, esporte e atendimento médico-odontológico.

A EC promove ainda cursos profissionalizantes para jovens e adultos e a prática de esportes nas modalidades futebol, atletismo e natação para crianças e adolescentes, além de aulas complementares de linguagem, matemática, karatê, informática, música teatro e dança. Desde 2014, a EC conta com um cineteatro, único na região, que tem em sua programação apresentações dos alunos, exposições cinematográficas e eventos educativos.



A inserção da minha família na Estação me ajudou muito, pois tive apoio social e psicológico. Nesse momento estava desempregada, até sem alimento para oferecer aos meus filhos, e incluídos nas atividades esportivas eles podiam fazer refeições diárias. A partir daí, pude correr atrás e conseguir emprego. Hoje meus três filhos continuam no projeto e agradeço muito a oportunidade que tivemos.”

Roslane Alves Sampaio – Mãe de 3 alunos da Estação Conhecimento Tucumã (PA)

Em 2017, a EC teve seus sistemas de drenagem e esgoto reformados, assim como suas instalações elétricas, recebendo ainda um Sistema de Proteção a Descargas Atmosféricas (SPDA). Ao longo do ano, foram atendidas 1.050 pessoas na EC, incluindo 100 crianças de 2 a 5 anos e mais de 100 idosos. Foram feitos ainda mais de 1.500 atendimentos médicos e odontológicos.

Em 2017

Município

Tucumã (PA)

Beneficiados

- 1.050 pessoas

Parceiros

Lar Fabiano de Cristo, Ministério do Esporte, Conselho Municipal de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA), Vale e *Wheaton Precious Metals International*

Dia do Indígena fora do calendário

Os alunos da Estação Conhecimento Tucumã tiveram a oportunidade de aprender, em 2017, que Dia do Indígena não se restringe ao dia 19 de abril. Na quarta-feira, 2 de setembro, eles receberam a visita de um grupo de 30 integrantes da aldeia Jatobá Moidjan, que fica a 40 quilômetros de Tucumã, e puderam conhecer ‘ao vivo’ um pouco da cultura, dos costumes e das tradições indígenas.

O ponto alto da visita foi a apresentação feita na quadra da EC pelo grupo – formado por homens, mulheres, crianças, jovens e adultos –, reproduzindo o *Kworo Kango*, dança-ritual que acontece todo ano na aldeia.

Reunidos na arquibancada, os alunos seguiram com olhos atentos e curiosos os movimentos que ora cruzavam a quadra em linha reta, ora em círculos, no ritmo característico das danças indígenas. A maioria nunca havia tido contato anteriormente com índios e gostou do que aprendeu.

“Achei eles muito diferentes da gente. A linguagem, as comidas, as danças e quase todas as coisas são bem diferentes das nossas”, avaliou Guilherme Almeida, que gostou particularmente dos adereços usados pelo grupo.

A jovem Nayany Ketly, por sua vez, observou: “É preciso respeitá-los, eles são iguais à gente, só que a cultura deles é diferente da nossa.”

Para o cacique Vangar, que acompanhou o grupo, o contato com os alunos da Estação foi bastante proveitoso. “Essa integração é importante para nós para trocarmos conhecimentos em relação a nossas culturas, costumes e tradições”, afirmou.



Estação Conhecimento Serra





Implantada em 2011, a EC faz parte de uma rede de proteção social que engloba crianças a partir de 6 anos até grupos de idosos. Sua programação inclui atividades esportivas (natação, judô, atletismo e futebol), culturais (programa Vale Música), educativas (robótica, convivência e cidadania, incentivo à leitura, arte urbana e circense, inglês e apoio pedagógico).

Para realizar suas atividades, a EC mantém parcerias com Prefeitura Municipal de Serra, Conselho Municipal de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA), Ministério do Esporte e Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac).

Em 2017, a EC contabilizou 1.039 beneficiados, sendo 660 jovens pelo programa Brasil Vale Ouro nas modalidades atletismo, natação, futebol, judô e multiesporte. No Vale Música, foram 200 beneficiados e 179 jovens tiveram sua iniciação profissional por meio do Curso Empreendedores do Futuro.



Para ser sincera, a Estação mudou minha vida. Depois que entrei, me tornei outra pessoa. Aprendi a dar valor às coisas que eu faço, a ser uma menina diferente. Na Estação, eles me ajudam, me apoiam com as dificuldades que eu tenho, inclusive na minha casa, e estão sempre do meu lado. Eles nunca deixam a gente sozinha.”

Beatriz Nunes Miguel

17 anos, Aluna da EC Serra (ES)

Aos beneficiados regulares ainda foram disponibilizados os cursos complementares de Incentivo à Leitura, Apoio Pedagógico, Informática e Robótica, entre outros.

Em 2017

Município

Serra (ES)

Beneficiados

- 1.039 pessoas

Parceiros

Ministério do Esporte, Prefeitura de Serra, Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac), Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai), Conselho Municipal de Assistência Social (COMASSE), Conselho Municipal de Defesa da Criança e Adolescente (CMDCA), Universidade Federal do Espírito Santo, *Junior Achievement*, Governo do Espírito Santo e Vale

Miniatletismo: prática de esporte e sustentabilidade



O projeto Miniatletismo é um desdobramento das atividades esportivas realizadas nas Estações Conhecimento e uma iniciativa da Fundação Vale para estender o ensino do atletismo, de forma lúdica, às escolas públicas municipais de Minas Gerais. O foco é o treinamento especializado de professores de Educação Física nessa modalidade e a realização de ações com alunos de 7 a 12 anos que culminam com a promoção de Festivais de Miniatletismo.

O projeto visa estimular entre as crianças o desenvolvimento de capacidades físicas, como coordenação motora e velocidade, incentivar a perseverança para superação de desafios e propiciar a interação social e o trabalho em grupo, mediante a prática de valores como fraternidade, aceitação de diferenças e respeito ao próximo.

Em 2017, o projeto Miniatletismo abrangeu 10 municípios mineiros: Nova Lima, Itabirito, Rio Acima, Itabira, Barão de Cocais, Catas Altas, Mariana, Ouro Preto, Belo Vale e Congonhas. Ao todo, foram beneficiados 1.061 professores e alunos de 11 escolas, sendo 206 professores capacitados e 855 crianças atendidas.

“

O esporte especializado ainda é restrito a quem pode fazer treinamentos extracurriculares e este projeto nos permitiu levar o atletismo para dentro da escola. Além disso, o reaproveitamento de material mostrou que é possível fazer um trabalho diferente do que estamos acostumados. Essa capacitação vai agregar muito em nossa experiência prática.”

Marcos Eduardo Soares – Professor de Educação Física da Escola Municipal Vera Wanderley Dias – Nova Lima (MG)

Centro de Treinamento de Deodoro (CTDeo)





O Centro de Treinamento de Deodoro (CTDeo) tem como objetivo promover a inclusão social e o desenvolvimento humano de crianças e jovens, por meio do esporte e de atividades complementares relacionadas à convivência, socialização, disciplina e cidadania. As atividades realizadas têm como base o Brasil Vale Ouro (BVO), programa de esportes da Fundação Vale.

A prática esportiva contempla as modalidades de judô, futebol e atletismo e inclui atividades de iniciação ao esporte até a preparação de atletas e equipes de alto rendimento, atendendo a alunos de 6 a 19 anos. As ações sociais concentram-se nas áreas de educação (incluindo acompanhamento do desempenho escolar e participação dos alunos em eventos culturais), saúde (supervisão de nutricionista e fisioterapeuta), geração de trabalho e renda (formação de profissionais) e assistência social (Oficinas de Convivência e Cidadania e Encontros com as Famílias).

Localizado no bairro de Deodoro, na zona oeste da cidade do Rio de Janeiro, o CTDeo dispõe de ginásio esportivo para prática de judô, campo de futebol gramado com dimensões oficiais e pista de atletismo no padrão classe 1A da Associação Internacional de Federações de Atletismo. Em 2017, mediante parcerias com a Federação de Futebol e a Federação de Atletismo do Rio de Janeiro, as instalações do CTDeo sediaram a Copa Dente de Leite, a Mini Copa Carioca e o Campeonato Estadual de Atletismo.

Em 2017

Município

Rio de Janeiro (RJ)

Beneficiados

- 759 crianças e jovens
- 380 famílias

Parceiros

Ministério da Defesa, Ministério do Esporte, Círculo Militar da Vila Militar, Instituto Reação, Vale e Veirano Advogados



Pratico esporte desde 6 anos e era especialista em pentatlo. Ao ficar com o lado esquerdo paralisado, devido a crises convulsivas, achei que nunca mais seria atleta. No entanto, conheci minha treinadora fazendo fisioterapia e fiquei em 2º lugar nas provas seletivas de arremesso de peso e lançamento de disco dos Jogos Paralímpicos de 2016. Só tenho a agradecer ao CTDeo pelo suporte a meu treinamento e ao sonho que tinha de brigar por uma medalha.”

João Victor Teixeira

Atleta paralímpico – Rio de Janeiro (RJ)

Uma história de sucesso a partir do judô

Ao trocar os treinos de ginástica artística no clube Vasco da Gama pelo aprendizado de judô no Centro de Treinamento de Deodoro – em desacordo com a mãe, mas com o apoio do pai –, a jovem carioca Taynara Melo de Carvalho não imaginou que estava dando o primeiro passo em direção à grande mudança que mais tarde ocorreria em sua vida.

Taynara foi uma das alunas de destaque do Brasil Vale Ouro na modalidade, passando depois a treinar no Instituto Reação, do judoca Flavio Canto, parceiro do programa no CTDeo. Tornou-se campeã regional, tetracampeã estadual e quatro vezes vice-campeã brasileira, integrando ainda a seleção que participou do circuito europeu em Portugal e na Alemanha.

A partir de fotos e vídeos publicados em suas redes sociais, Taynara foi convidada a fazer testes para integrar a equipe do WWE (*World Wrestling Entertainment*), competição mundial que mistura entretenimento, interpretação e movimentos de luta. Aceitou o desafio e em 2017, aos 22 anos, estreou na WWE NXT, divisão de acesso ao WWE.

Agora Taynara Conti, com o sobrenome que adotou do marido, mora em Orlando, nos Estados Unidos, tornou-se uma ‘estrela’ com grande fã clube e inspirou até a criação de uma boneca que reproduz sua imagem. Não esqueceu, porém, a base de sua formação.

“O mais importante do judô foi o que significou para minha vida pessoal. Graças ao judô eu estudei nas melhores escolas. Minha família não teria condições de pagar. Fiz faculdade com bolsa de estudos de 100%, encontrei o amor da minha vida, fiz amigos que vou levar para sempre e me tornei a mulher que sou hoje. Tudo isso foi graças ao judô”, afirmou Taynara em entrevista ao GloboEsporte.com.



www.fundacaovale.org